

PREÇO



UMA HISTÓRIA DE
PRODUTIVIDADE E
RESULTADOS



EXPEDIENTE

Canchim 70 anos é uma publicação da Associação Brasileira de Criadores de Canchim

(11) 9 9748-3099 www.canchim.com.br
canchim@canchim.com.br

DIRETORIA DA ABCCAN

PRESIDENTE

Clidenor Sobral (Marujo)

VICE-PRESIDENTE

Luiz Roberto Belém Silveira Lopes

DIRETOR DE MARKETING

Clidenor Sobral (Marujo)

SUPERINTENDENTE

REGISTRO GENEALÓGICO

Silva Freitas de Freitas
(ANC Herd Book Collares)

REVISTA CANCHIM 70 ANOS

COORDENAÇÃO

ABCCAN e Júlio Silvestre de Lima

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Jorge Zaidan

REVISÃO

Nichole Munaro (Editora et al)

PROJETO GRÁFICO

Brasil Rural Propaganda

PALAVRA DO PRESIDENTE

Clidenor Sobral "Marujo"

PRESIDENTE - ABCCAN

O objetivo desta Edição é comemorar os 70 anos de aniversário do Canchim, dando aos leitores e interessados uma visão exata de como a raça está.

Vários colaboradores de renome montaram essa descrição atual, enfocando visões técnicas, genéticas, da pesquisa, dos criadores e do mercado.

Fizemos entrevistas, coletamos estudos, informações, e buscamos apresentá-las sistematizadas, para chegar à essa real e atual caracterização.

Detivemo-nos na Prova Canchim de Avaliação e Desempenho (PCAD), como a ferramenta da evolução da raça, por meio dos resultados que ela constatou, encarecendo a todos da importância de sua manutenção e mesmo de seu incremento no futuro.

O resumo dessa foto do Canchim atual está no artigo de fundo, assinado pelo eminente melhorista da Embrapa Gado de Corte, Dr. Roberto Augusto de Almeida Torres Jr, e na sua conclusão: o Canchim "tem tudo para ser a grande raça para cruzamento terminal a campo dos dias atuais e do futuro".

A Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN) incorporou, nesta edição, os anseios dos criadores e do Canchim, a fim de nortear esforços comuns de todos nós na direção da superação das limitações ainda existentes no caminho evolutivo da definitiva popularização e penetração da raça.

A publicação confirma o compromisso e a constante preocupação com o melhoramento genético e a pesquisa que a raça tem como característica, e que não deve abandonar.

Abordamos, ainda, o imperioso incremento da produção, oferta e comercialização de sêmen Canchim no mercado. Canchim 70 Anos, portanto, ao contrário de ser apenas um veículo oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Canchim para celebrar uma data muito especial, é um precioso documento para o leitor.

Para nós, da Associação, significa compartilhar, nas páginas a seguir, o legado de pesquisadores obstinados e criadores dedicados a estabelecer um modelo de bovino dotado das principais características hoje



desejadas e apregoadas para produzir carne.

No miolo desta publicação, o leitor amante e interessado em pecuária de corte vê delineados os entalhes profundos do mundo do Canchim, e de como ele se tornou um jovem, belo e promissor aos 70 anos.

Este trabalho apresenta informações embasadas na pesquisa e na ciência. Além das positivities raciais e resultados confirmados, mostramos a resposta que o Canchim dá quanto à sustentabilidade da atividade. Os animais propiciam menor emissão de poluentes na atmosfera e afastam da atividade importantes negatividades ambientais.

Canchim 70 Anos difunde informações importantes, como a de que o cruzamento com vacas zebuínas ou cruzadas permite a obtenção de animais com maior peso à desmama, maior peso de carcaça ao abate, redução de seis meses da idade de abate, melhor rendimento de carcaça e qualidade da carne. É uma das raças mais pesquisadas, pioneira em muitos estudos de vanguarda, com forte contribuição da ciência para a cadeia produtiva de pecuária de corte.

Nosso planejamento, agora, é para os cem anos do Canchim. Parecem distantes, mas mais perto do que imaginamos. As tarefas estão ao nosso redor. Dentre elas, espalhar pelo Brasil e por países de mesma vocação pecuária, as características já conquistadas pelo Canchim, como a qualidade da sua genética.

Que esta publicação seja um incentivo à superação de nossas limitações ainda existentes, e ao investimento em novas tecnologias de produção, marketing e comercialização, para a definitiva popularização e fixação do Canchim como a segunda raça da pecuária nacional.

Potencial e vontade, nós temos.

Que venha o século do Canchim!

ÍNDICE

PÁG

6

O CANCHIM ATUAL

Cintia Righetti Marcondes

PÁG

8

O CANCHIM VISTO DE CIMA AOS 70 ANOS

Luiz Adelar Scheuer

PÁG

10

O CANCHIM - VISÃO GERAL

Maury Dorta

PÁG

12

CANTINHO DO CRIADOR

Raphael Freitas

PÁG

13

O CANCHIM DOS NOSSOS DIAS

REDAÇÃO

PÁG

16

CANCHIM, UMA VELHA MÚSICA TOCADA DE UM BELO JEITO NOVO

Roberto Augusto de Almeida Torres Júnior, Ph.D.

PÁG

22

PCAD - UMA FERRAMENTA DE CRESCIMENTO

DA REDAÇÃO

PÁG

25

A RUSTICIDADE DO CANCHIM GARANTE MERCADO EM TODOS OS BIOMAS

DA REDAÇÃO - *Marcos Soriano*





PÁG
26

O CANCHIM NO CRUZAMENTO

Alexandre Zadra

PÁG
28

A IMPORTÂNCIA DA FÊMEA CANCHIM PARA O APRIMORAMENTO DA RAÇA

Fazenda S. Joaquim

PÁG
30

MÉRITOS DO TOURO CANCHIM NO CRUZAMENTO INDUSTRIAL

Valentin I. Suhek

PÁG
32

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA PECUÁRIA DE CORTE

Emílio Gouvêa

PÁG
33

TECNOLOGIAS DA REPRODUÇÃO

Nelson Eduardo Ziehlsdorff

PÁG
34

POR QUE O MERCADO DO CANCHIM CRESCE NO BRASIL

Cristina "Kika" Ribeiro

PÁG
36

O CANCHIM NA VISÃO DE UM SELECIONADOR

Irineu Lopes e Adriano Lopes

PÁG
38

AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO USO DE TOURO CANCHIM EM MONTA NATURAL EM REBANHOS COMERCIAIS

Viviane Martha Villalba / Cintia Righetti Marcondes / André Luiz Monteiro Novo



O CANCHIM ATUAL

VISÃO DA PESQUISA

Cintia Righetti Marcondes

Doutora em genética e pesquisadora em melhoramento genético animal da Embrapa Pecuária Sudeste, é gestora do rebanho Canchim.



A raça Canchim, dada sua origem com base em pesquisas científicas, mantém em seu cerne a constante busca por evolução e aprimoramento. Podemos dizer que é uma das raças mais estudadas no país, e talvez no mundo, sendo utilizada como alvo inicial em pesquisas e técnicas de vanguarda. Temos como exemplo o primeiro marcador molecular divulgado pela Embrapa, desenvolvido com animais e dados de rebanhos da raça Canchim, no início dos anos 2000 (para mais informações: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/110477/1/GA123.pdf>). Dado o seu caráter de vanguarda e incorporação de novas características ao longo dos seus 70 anos, o Canchim mostra-se como uma excelente opção a quem precisa de animais adaptados ao clima tropical, eficientes quanto ao seu desempenho e produção de carne, tornando-o alinhado aos anseios pela pecuária sustentável e mitigadora de gases. Como podemos afirmar isso? A emissão de gases de efeito estufa – e as críticas à produção animal, em especial à produção de carne bovina e emissão de gases de efeito estufa – possui sua explicação básica pela fermentação que ocorre no rúmen do capim ingerido e processado pela microbiota ruminal, gerando, como resíduo, o gás expelido pela eructação e, em menor volume, pela defecação. Se, por um lado, a grande vantagem do ruminante é alimentar-se em grande parte ou exclusivamente de material vegetal, que está fora da dieta do ser humano, e transformá-lo em carne, leite e lã, ou seja, em produtos nobres que vêm alimentando e aquecendo o ser humano desde os primórdios e possibilitando a sua evolução e expansão pelo planeta Terra, por outro lado, têm-se o ônus da produção de gases pela microbiota (bactérias e arqueias, principalmente) e sua liberação para a atmosfera. Nesse ponto, precisamos destacar que a agropecuária, como um todo, incluindo-

se fermentação entérica, solos agrícolas, manejo de dejetos, cultivo de arroz e queima de resíduos agrícolas, é responsável por 34% da emissão de CO₂-equivalente do país, com mais da metade dessas emissões vindo da fermentação entérica, com maior emissão de metano. O tempo de vida do metano na atmosfera é de 10 anos, enquanto que o CO₂ permanece por 100 anos na atmosfera (para ver as estimativas: https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/central-de-conteudo/infograficos/estimativas_anuais_5a_ed_160620-png-infografico_estimativas_anuais_5ed.pdf ou <https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/central-de-conteudo/infograficos>).

Em parte, o aumento das críticas e da culpabilização da produção de carne bovina deve-se pelas primeiras divulgações de dados com estimativas americanas e europeias da necessidade de recursos naturais, como a água, e a emissão de gases de efeito estufa, dentre eles o metano. Aqui nesse ponto também precisamos esclarecer que as primeiras estimativas foram realizadas em clima temperado e em sistemas intensivos de produção, nos quais a base da alimentação não é o pastejo e contabilizando, inclusive, toda a produção dos alimentos (milho, soja, aditivos, etc.) e sua necessidade de insumos e recursos naturais.

E como o animal da raça Canchim pode contribuir para uma pecuária mais sustentável? Pesquisas da Embrapa, comparando o desempenho e a emissão de metano de diferentes linhagens, concluíram que os animais da linhagem mais recente emitiram menos metano equivalente por quilo de carne produzida, o que levou em consideração o ganho de peso, o tempo para chegar na terminação desejada e o rendimento de carcaça no abate. Portanto, o trabalho de seleção e melhoramento ao longo dos anos levou à melhoria

“A precocidade de terminação está associada às novilhas que chegam com peso mais adequado à estação de monta”

de eficiência no rebanho puro, que está diretamente ligada aos índices relativos de emissão. Para mais informações: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/212160/1/MethaneEmissionsPerformance.pdf>.

Quando o Canchim selecionado é utilizado em um sistema de cruzamento, além de contribuir com suas características de eficiência, agregará valor por meio do vigor híbrido dos seus produtos, com carcaça mais pesada em animais mais jovens, propiciando um ciclo mais rápido na fazenda. Além disso, a precocidade de terminação está associada às novilhas que chegam com peso mais adequado à estação de monta, com maiores chances de prenhez. A fêmea F1 Canchim x Nelore pode ser utilizada numa estratégia para ter uma prenhez e depois ser engordada e enviada ao abate. Pesquisas da Embrapa já comprovaram a boa fertilidade e habilidade materna da F1 Canchim x Nelore. Mais informações disponíveis em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/42840/1/PROCIMMA1995.00004.PDF>.

O touro Canchim na região Centro-Sul do país, por sua pelagem mais clara, capacidade de monta a campo e fertilidade, pode ser uma tecnologia que agregará mais bezerros por hectare, numa fazenda que utiliza IATF em vacas Nelore ou F1, com repasse de touros. Os bezerros são mais pesados à desmama, chegam mais rápido ao peso de abate, e, conseqüentemente, emitem menos gases pela maior produtividade por hectare.

Dessa forma, podemos relacionar o uso da raça Canchim em rebanho puro ou cruzamento como uma tecnologia favorável à pecuária sustentável.

Temos para a raça Canchim dois programas de avaliação genética: o Geneplus-Embrapa, há mais de 20 anos sendo aprimorado e disponibilizando informações importantes para a tomada de decisão dos criadores e, mais recentemente, o Promebo, com diferenciais de relatórios e outras possibilidades de DEPs que podem ser implementadas ao curto e médio prazos na raça. Como exemplo de ferramentas

disponibilizadas pelos programas, temos o gráfico de tendência genética do rebanho da Embrapa Pecuária Sudeste, disponibilizado pelo Geneplus-Embrapa (Figura 1) e o Relatório individual dos Índices DESMAMA e FINAL disponibilizados pelo Promebo (Figura 2).

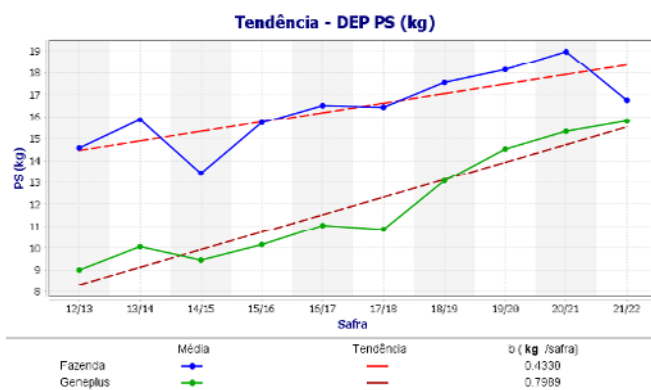


Figura 1. Tendência genética do Peso ao Sobreano (PS) no rebanho da Embrapa Pecuária Sudeste (linha vermelha) e no geral (linha marrom).

AVALIAÇÕES À DESMAMA			
Característica	DEP	AC	%
Peso ao nascer	-1,19	0,52	6
Ganho de peso do nascimento à desmama	2,33	0,51	64
Ganho de peso do nascimento à desmama materno	-1,02	0,12	72
Conformação à desmama	0,10	0,42	48
Precocidade à desmama	NA		
Musculatura à desmama	NA		
Tamanho à desmama	0,49	0,49	99

ÍNDICE DESMAMA		
Índice	%	Filhos
12,22	62	37

AVALIAÇÃO GENÔMICA	
Genômica	Densidade
Não genotipado	

AVALIAÇÕES AO SOBREANO			
Característica	DEP	AC	%
Ganho de peso da desmama ao sobreano	4,91	0,34	20
Ganho de peso do nascimento ao sobreano	7,24	NA	44
Conformação ao sobreano	0,16	0,39	39
Precocidade ao sobreano	NA		
Musculatura ao sobreano	NA		
Tamanho ao sobreano	-0,23	0,46	98
Perímetro escrotal	0,94	0,45	15
Umbigo	0,01	0,34	68

ÍNDICE FINAL		
Índice	%	Filhos
74,06	40	74

Figura 2. Avaliações à desmama e ao sobreano de touro da Embrapa Pecuária Sudeste.

Cada dia mais, o uso de ferramentas e tecnologias pelo usuário da genética ou pelo selecionador irá separar aqueles que permanecerão daqueles que não terão sustentabilidade nesse mercado global competitivo.

O CANCHIM VISTO DE CIMA AOS 70 ANOS

Luiz Adelar Scheuer

Luiz Adelar Scheuer é selecionador do Canchim Calabitu, no município de Capão Bonito/SP

O Canchim é uma raça jovem, comemorando 70 anos.

Comemorar 70 anos é, na perspectiva dos humanos, ter vivido muitas experiências, reunido muitos causos, celebrado muitos amores, e com disposição para novas empreitadas.

Visão estratégica

Ao examinar o Canchim que temos, nosso olhar se volta para a década de 1940, quando, entre outros desafios, o foco do pensamento brasileiro vanguardista pontuava alimentação e educação de cidadãos qualificados como as prioridades fundamentais para que o Brasil se tornasse uma grande Nação.

Pesquisa

A produção estratégica de alimentos saudáveis levou ao desenvolvimento de entidades de pesquisa, pautadas na riqueza do solo, em áreas exploráveis para agricultura e pecuária, com sol, regime de chuvas e fertilidade abundante.

Perfil da Pecuária

Considerando a pecuária da época, buscou-se desenhar um bovino de corte com excelente carcaça, precoce na produção de carne e na reprodução, ganhador de peso e apto a encarar as peculiaridades climáticas, e resistente aos ecto e endoparasitas.

Nesse embalo, a pesquisa desenhou, como paradigma ideal, um bovino que multiplicasse a precocidade e a estrutura de carcaça, e que aliasse o ganho de peso das raças taurinas à fertilidade e à boa adaptabilidade inerentes das raças zebuínas.

Raça Canchim

Desenhado pela Pesquisa e pela Ciência, surge o Canchim, tendo em seu perfil 5/8 de sangue do Charolês e 3/8 de sangue de Nelore. Assim, nasceu qualificado para a produção de carne em maior volume –e num tempo menor–, com aptidão para cobertura de vacas a campo, no meio tropical.



Após ter desempenho aprovado, em 1973, o Canchim tornou-se raça, e logo reconhecido como o Precoce Brasileiro por excelência.

Consolidação do Canchim

De 1973 para cá, além do inestimável trabalho da Embrapa, e também da ESALQ, o Canchim seguiu enriquecido pelo competente trabalho de inúmeros criadores e técnicos, os quais buscaram características que hoje são desejadas na pecuária moderna: padronização de carcaça, pelagem curta, cascos fortes, umbigo rente e aprumos corretos.

Nas pistas e nas provas de avaliação, buscou-se, incansavelmente, identificar e multiplicar animais precoces, com formidável carcaça, ganho de peso e com boa cobertura de gordura e marmoreio –aquela gordura interna que dá sabor e maciez à carne.

Importante dizer que, nos dias atuais, os consumidores mais exigentes de um bom churrasco têm, na prática, a definição do que é marmoreio, aquela gordura interna que dá sabor e maciez à carne. Como resultado do trabalho de sucesso de criadores e técnicos, temos um novo e competente Canchim.

O novo Canchim

A discussão atualizada entre o Canchim que temos e o Canchim que queremos leva-nos a temas fundamentais hoje demandados pelas sociedades de todo o mundo, que estão de olho no futuro da humanidade. Refiro-me à uma dupla preocupação: a necessidade de preservar o ambiente em que vivemos; e a produção mais econômica de alimentos, dentre eles, a carne.

O Canchim é a raça ideal neste cenário de preocupações. Por ser precoce no acabamento e na terminação para o frigorífico, o tempo de criação do Canchim é fortemente reduzido. Dessa forma, os animais da raça emitem menos gases poluentes.

Acrescente-se a isso a sua carcaça vigorosa, que

oferece muito mais carne.

Há, ainda, outro fator a ser exaltado! O encurtamento do tempo de produção do Canchim viabiliza expressiva redução do consumo de alimentos durante o crescimento, pincelando adorável contenção do custo de produção, e desenhando ponderável ganho de economia na produção de carne.

No campo das Provas de Avaliação de Desempenho do Canchim (PCADs), a conversão alimentar em quilos de carne produzidos passou a ser elemento fundamental de desenvolvimento da raça.

As provas têm demonstrado um Canchim muito qualificado na redução do tempo de desenvolvimento, e na otimização de menor consumo alimentar com maior ganho de peso.

Missão do gado Canchim

Podemos apresentar um balanço muito positivo do gado Canchim. Acompanhamos e empregamos, com entusiasmo, as ferramentas de melhoramento genético dos rebanhos. E a seleção, hoje aprimorada pelos criadores da raça, tem sido revigorada, por meio da avaliação genômica e do uso de marcadores no desenho genético de um Canchim em constante processo de melhoria.

Missão do criador de Canchim

Hoje, colhemos os frutos de um trabalho bem executado com critérios e objetivos muito bem definidos. No entanto, o potencial do Canchim nos

exige mais. É preciso pensar no que vamos fazer nos próximos 30 anos.

Nossa base, que já é sólida, alicerçada na ciência e nos parâmetros raciais e genéticos, precisa, agora, ser ampliada.

Carecemos de estudos teóricos e mais pesquisas que façam interface com a aplicação e evolução prática desses conhecimentos, para termos coroado o século ideal para o Canchim.

Também deixo aqui a necessidade de estabelecermos um Plano Estratégico de Ações, apoiado na consciência de todos os players envolvidos nessa malha do Canchim.

Refiro-me ao trabalho dos criadores apoiados pela associação promocional, de incrementar esse plano, principalmente nas provas de avaliação de desempenho e nas provas de fêmeas da raça.

Para o futuro da nossa raça, tão importante quanto ampliar nossa base técnico-científica, é superar o gargalo que impede a divulgação e a popularização do Canchim no Brasil e fora dele.

Embarquemos nessa viagem rumo às próximas décadas. É o meu convite a todos que estão envolvidos, e aos que, com certeza, conhecerão e passarão a criar a raça.

Parabéns a todos os agentes que contribuíram para o sucesso que o tempo consolidou!

Parabéns, Canchim, pelos 70 anos.



CANCHIM DEMINDURI
PESADO, RÚSTICO E PRECOCE

**VENDA
PERMANENTE
DE REPRODUTORES
E MATRIZES**



FAZENDA CACHOEIRA DEMINDURI

Luiz Roberto Belem Silveira Lopes

Minduri - MG

(11) 9 9128.3236 / (11) 4044.4300

e-mail: luizbelemdeminduri@yahoo.com.br

www.canchimdeminduri.com.br

O CANCHIM VISÃO GERAL

Maury Dorta

Coordenador do Programa Embrapa Geneplus

Criado e nascido para atender a uma demanda que ainda não existia, mas que, pela visão crítica e acertada do seu maior idealizador, Antônio Teixeira Viana, seria de extrema importância para a pecuária “do futuro”. A época era a década de 1940, quando os trabalhos tiveram início e nunca mais pararam, até que aquele futuro se fez presente na pecuária dos anos 2000.

Qual era essa demanda? A raça deveria acrescentar, em desempenho, maior rendimento e qualidade de carcaça nos animais abatidos, ao ser utilizada em cruzamento industrial em qualquer região deste país. Cruzamento industrial a campo, claro, porque, à época, nem se falava em inseminação artificial, muito menos em tempo fixo, como temos hoje.

Dessa forma, o Canchim precisava ser uma animal rústico e, ao mesmo tempo, com alta capacidade de ganhar peso. Mas, não só isso. Um touro eficiente precisa emprenhar as vacas, tem que andar atrás das fêmeas e ter fertilidade. Mais ainda, precisa produzir animais que tenham facilidade de nascimento, que desmamem pesados, que deem acabamento precoce, e tenham maior rendimento de carcaça e qualidade de carne.

O caminho que o Canchim encontrou para fazer tudo isso foi o da seleção criteriosa. E o seu nascimento, em um centro de pesquisas do Estado de São Paulo - que depois viria a se tornar uma unidade da Embrapa - encarregou-se de garantir esse direcionamento.

Falando em seleção, a estreita relação da raça com o Programa Embrapa Geneplus nasceu em 1999, época quando pouco se falava em avaliação genética, DEPs (Diferença Esperada na Progênie), grupos de contemporâneos, etc. Poucas raças



embarcaram nisso, logo no começo. A regra era selecionar pelas pistas de julgamento, e no Canchim não era diferente. Contudo, a vocação da raça era diferente das demais, e sempre se voltava para o que fosse mais ligado “aos números”.

Não por acaso, apenas três anos depois da criação oficial do Programa Embrapa Geneplus, que se deu em 1996, o Canchim estava lá formalizando seu contrato com o Programa e partindo para o que se consolidou como a principal ferramenta de seleção na pecuária bovina, seja ela leiteira ou de corte. Ainda sobre esse tema, a avaliação genética e as ferramentas para utilização dos dados e aplicação deles na seleção dos animais evoluíram desde as primeiras publicações. Nos últimos cinco anos,

“O que se tem hoje é uma raça pronta, lapidada e evoluída sob aspectos que fazem com que ele atenda as demandas da pecuária moderna, que também mudou e evoluiu ...”

ganharam uma força poderosa no Nelore, em 2018, com a adição dos dados genômicos. Um salto em qualidade de avaliação e, por consequência, na capacidade do selecionador de acertar mais nas suas escolhas. Mas e o Canchim? Em dezembro de 2021, o Canchim chegou ao mesmo patamar. Foi uma posição obtida por meio de muito esforço conjunto

entre criadores, Associação, Embrapa e Geneplus. Diz-se, comumente, que o Canchim é um 5/8 Charolês e um 3/8 Zebu. Originariamente, essa afirmação está correta, mas muito tempo se passou. Foram 70 anos, para ser mais preciso, e o processo de seleção se encarregou de agregar características muito boas, e eliminar deficiências dessa composição original, de forma que o que se tem, hoje, é uma raça pronta, lapidada e evoluída sob muitos aspectos, para atender às demandas da pecuária, que também mudou e evoluiu, com o passar do tempo. A porta e as janelas da pecuária continuam abertas para essa genética que completa 70 anos agora. As fêmeas de sangue Zebu e também as F1 de diversas

raças que pastam pelas Brachiarias e pelos campos brasileiros podem ser muito bem complementadas pelos touros Canchim, e o resultado é tudo aquilo que se idealizou de início: eficiência a campo, desempenho, maior rendimento e qualidade de carcaça.

Posto isso, é hora de olhar para o futuro dessa genética. Continuar sua trajetória crescente a cada safra já não é mais um mistério para a maioria dos seus criadores.

O Canchim evoluiu e segue evoluindo junto com a pecuária. Cabe agora fazer com que ele ganhe o pecuarista brasileiro, para que, em suas vacas, possa provar o seu valor.



CANTINHO DO CRIADOR

Raphael Freitas

Pecuarista e criador de Canchim

É com grande satisfação que vejo a comemoração dos 70 anos da raça Canchim, patrocinada pela ABCCAN.

Fui criador de Canchim por 25 anos e, durante todo esse tempo, procurei imprimir a essa atividade o que havia de mais avançado nas técnicas disponíveis.

Há alguns anos, em função da idade, fui levado a simplificar minha dedicação à atividade pecuária. Hoje, sou um produtor "feijão com arroz", mas que segue usando touros Canchim.

A raça evoluiu extraordinariamente nas últimas décadas, graças ao esforço dos criadores que viram a importância de adotar rígidos parâmetros técnicos na seleção de touros com grande potencial melhorador.

A criação da Prova Canchim de Avaliação de Desempenho (PCAD), para a qual me empenhei muito, contribuiu para essa grande melhoria na qualidade dos nossos touros. Acredito que, com o extraordinário avanço da ciência, muito poderá



ser feito para melhorar ainda mais, e de forma mais rápida.

Acredito muito, também, que a divulgação objetiva da raça, através de leilões, possa tornar mais conhecidas as suas qualidades, e abrir caminho para sua expansão. É o que vejo na região do Bolsão, nordeste de Mato Grosso do Sul, onde, nos leilões de gado, são comercializados lotes de produtos 1/2 sangue Canchim, frutos, principalmente, de touros vendidos nos leilões anuais da raça há mais de 25 anos, sem interrupção.

Ao cumprimentar os amigos criadores pelo aniversário da raça Canchim, desejo-lhes contínuo sucesso e muitas felicidades.



Alexandre S. Abegão Guimaro

(18) 9 9771-4363

escguimaro@hotmail.com

O CANCHIM DOS NOSSOS DIAS

VISÃO DO CRIADOR

Redação

O Canchim encontrou um tamanho funcional. Não é mais enorme, como em tempos passados. Também não ficou devendo corporalmente. Ele pode se estabilizar nos próximos anos e encontrar um tamanho ainda mais útil.

Vejam algumas das características: reduziu o umbigo nos machos e nas fêmeas também. Basta ver esse resultado nos bezerras; tem uma aparência muito bem cuidada, uma pelagem cada vez mais enxuta e homogênea; ficou menos branco, é mais creme-claro do que jamais quis ser. As variantes escuras estão por aí, colorindo agradavelmente os rebanhos, e serão, por certo absorvidas ou diluídas conforme o melhoramento por onde a raça decidir caminhar.

Há, da mesma forma, outras características importantes a se destacar sobre o Canchim dos nossos dias. Distanciou-se do Charolês na aparência truculenta; eliminou aquele ar de bisão educado, de salão, que o Charolês tem, e, ao mesmo tempo distanciou-se do Nelore, e acabou hoje parecendo um Charolês ainda mais educado e de salão, o que fez, de certa forma, o Canchim e o Charolês se aproximarem, como aqueles “gêmeos bivitelinos”, que não são iguais, mas se parecem.

É interessante avaliar dois aspectos importantes: como a maturidade dos 70 anos realmente aconteceu, e a flagrante evolução racial na raça sintética criada na Embrapa.

O Canchim tornou-se mocho, irreversivelmente. Assim, ficou muito mais moderno, mais bem produzido. Os chifres ainda existentes são como os carros antigos que vemos rodando por aí. São interessantes, curiosos e históricos, mas já passaram.

Há, no entanto, mais a dizer desse Canchim atual. Podemos destacar a sua personalidade agradável? Sim, tornou-se um cidadão ativo, pacífico e do bem, dentro da pecuária brasileira tradicional, dos machões. O Canchim encontrou um lugar para mostrar a sua

“...a raça se uniformizou. Os rebanhos do Paraná se parecem com os do Pará, da Bahia; os do Rio de Janeiro, com os de Minas e de São Paulo.”

cordialidade, trabalho e temperamento.

Uma identidade marcante? Sim. Quando passa um puro sangue, ele fica tranquilo e confia no quanto conseguiu se adaptar às circunstâncias, certo de que sabe viver bem neste país diverso, rigoroso e amplo.

De modo geral, a raça se uniformizou. Os rebanhos do Paraná se parecem com os do Pará e da Bahia; os do Rio de Janeiro, com os de Minas e de São Paulo. Podemos até encontrar rebanhos especiais, que apresentam um Canchim fugidio em alguns pontos, com características especiais, mas a uniformização parece uma tendência irreversível.

Devemos agradecer o melhoramento competente que a raça recebeu nestes 70 anos, dos profissionais e criadores que se encarregaram de aplicar as tecnologias mais modernas à sua evolução, potencializando o maravilhoso embreeding inicial, planejado em sua criação na Embrapa, unidade de São Carlos.

A pecuária brasileira, com o Canchim atual, merece todos os elogios.

E os criadores, em seus sítios de seleção, sabem, melhor do que ninguém: o Canchim tá de babar!





SEJA UM ASSOCIADO ABCCAN

Desconto no registro dos animais

Programas de Avaliação Genética

Prova Canchim de Avaliação de Desempenho

Entre em contato e conheça as condições para ser um associado



(11) 9 9748-3099



@canchimoficial



canchim@canchim.com.br



www.canchim.com.br





Fazenda São Joaquim: 33 anos de seleção natural



ZANGADO SJ
ELITE OURO (G2) PCAD-TEA 2022



(32) 99950-1476



fazsjadm@uol.com.br



Ouro
Expo Queijo Araxá



Campeão
Estadual Alagoa e
Mantiqueira de Minas



Ouro e Prata
Mondial Du Fromage (França)



altodaaparecidamg@gmail.com



@altodaaparecida



(11) 91453-7458

CANCHIM

Uma “velha” música tocada de um belo jeito novo

Roberto Augusto de Almeida Torres Júnior, Ph.D.

Ph.D e Pesquisador em Melhoramento Genético Animal, da Embrapa Gado de Corte

Para mim, é impossível falar de Canchim sem falar de saudade. Saudade das visitas e das viagens que fizemos para ajudar na evolução da raça. Saudade de bons amigos, criadores e técnicos de Canchim, que não tenho encontrado com a frequência que gostaria. Mas, principalmente, saudade de pessoas admiráveis que conheci trabalhando com o Canchim, e que já não estão mais entre nós.

Além disso, não me entendam mal. Quando chamo o Canchim de “velha música”, estou falando daquelas músicas maravilhosas de antigamente que ficam marcadas na memória de quem viveu aqueles tempos. Estou falando de uma raça que nasceu dentro da Embrapa e teve o acompanhamento da pesquisa desde o seu nascimento. Ele foi o “Precoce Brasileiro” quando o foco da precocidade era o alto ganho de peso, destacando-se em todas as provas de ganho de peso de que participava. Foi o touro que funcionava na monta natural a campo e viabilizava o cruzamento à grande maioria dos criadores de gado de corte que não utilizavam inseminação artificial –cerca de 95%, antes do advento da IATF.

Quando cheguei à Embrapa, há 20 anos, o Canchim já tinha uma avaliação genética funcionando na raça, com sumário de touros público a todos os interessados, e sumários de matrizes e produtos disponibilizados aos seus respectivos proprietários. Na época, a associação do Canchim estava sob a presidência do Sr. Deniz Ferreira Ribeiro, (in memoriam), e o sumário era capitaneado pelo Dr. Luiz Otávio Campos da Silva, (in memoriam), da Embrapa Gado de Corte, com o suporte dos Drs. Maurício Melo de Alencar e Pedro Franklin Barbosa, in memoriam, da Embrapa Pecuária Sudeste.

O Canchim também já contava com um trabalho de abertura de linhagem encabeçado por alguns criadores e com projeto de pesquisa da Embrapa Pecuária Sudeste para avaliar a melhor estratégia



de condução dessa abertura. Ela era feita de forma simples e com todas as informações registradas na base de dados da associação. Fêmeas ½ sangue Canchim x Zebu eram selecionadas e registradas na base da associação (Grupo A), fossem elas produzidas com touros Zebu –sob vacas Canchim registradas– ou a cabeceira das bezerras de touros Canchim, em vacas zebuínas comerciais. Sobre estas fêmeas, era usado o touro Charolês, fosse ele de origem francesa, americana, brasileira, ou outra, e o produto (Grupo MA) já era considerado como um animal sintético de primeira geração (equivalente ao 5/8), sendo o macho passível de registro e comercialização como touro, além de uso no próprio Canchim.

Esse processo proporcionou uma substituição gradativa da base genética zebuína do Canchim, com aumento da participação do Nelore, que desponta na pecuária nacional como um gado de extrema funcionalidade e produtividade, além de ser a raça zebuína mais beneficiada pelos programas de melhoramento genético que afloraram no país. Isso ajudou o Canchim na sua busca por aumentar sua funcionalidade e produtividade, com animais de umbigo corrigido, fêmeas mais férteis, animais de ossatura mais leve, entre outros aspectos produtivos, além de contribuir para um refinamento racial da raça.

De outro lado, com o uso das diversas linhagens do Charolês, o sumário de touros e os resultados da pesquisa começaram a apontar as vantagens e desvantagens de cada linhagem. Assim, o Charolês francês, que proporcionava maior desempenho e musculabilidade, foi, aos poucos, sendo substituído pelo Charolês americano, que proporcionava peso ao nascer mais leve, redução nos problemas de

parto, introdução do caráter mocho (que passava a ser demandado pelo mercado), pelo e umbigo mais curtos, ajudando na adaptação e evitando lesões nos touros, além de maior espessura de gordura, ajudando a reduzir problemas de acabamento de carcaça nos produtos cruzados. Não se deve esquecer, também, da identificação dos melhores indivíduos de cada linhagem e da contribuição pontual de alguns indivíduos de outras linhagens que tiveram menor participação na raça.

Mas o que é esse “jeito novo” e o que há de “belo” nele. Que Canchim é esse? O que ele tem de novo? Esse Canchim é o gado feito por criadores e técnicos com o pé no chão, mas os olhos no futuro. Gente que tem feito o que é necessário para a raça acompanhar a evolução dos tempos, e se manter como uma excelente alternativa para a cobertura a campo de vacas comerciais. Um touro longevo e saudável, que cobre vacas mesmo sob altas temperaturas. Mais do que isso, que produz animais cruzados, com matrizes Nelore ou FI, que não dão problema para nascer, crescem rápido, ganham bastante peso, a pasto ou confinados, e, quando abatidos, dão alto rendimento de carcaça com alta convexidade e o acabamento exigido pelo mercado.

“Esse Canchim é o gado feito por criadores e técnicos com o pé no chão, mas os olhos no futuro.”

Bem, vou tomar a liberdade de relatar o que acompanhei e como pude participar da história do Canchim nos últimos 20 anos. Peço que me perdoem

se eu faltar com a modéstia, mas muitas coisas são motivo de orgulho para mim. Sei, entretanto, que fui apenas um, desta obra feita a muitas mãos.

Pouco depois de entrar para a Embrapa, fui designado para acompanhar de perto a avaliação do Canchim. Assim, pude acompanhar, ao longo dos anos, o aprimoramento dos modelos de avaliação da raça. Identificamos que, apesar das muitas possibilidades de cruzamento para sua formação, a base contava com animais de poucos grupamentos que permitiam chegar rápido ao produto comercial da raça, que sempre foi o touro para monta a campo. Isso permitiu adotar um modelo simples, mas eficiente na avaliação da raça. Ao longo dos anos, pude participar de bancas e (co)orientar alguns trabalhos de pós-graduação com o Canchim. Eles nos ajudaram a ter segurança para implementar as mudanças de que precisávamos. Criamos um processo de limpeza dos dados que resolveu inconsistências do sumário, causadas por dados informados de forma incompleta ou errada. Incluímos as DEPs de qualidade de umbigo e pelo no Canchim, que muito nos ajudaram a identificar os animais de maior adaptação e funcionalidade.

Em um dado momento, fomos procurados por um grupo de criadores preocupados com o futuro do Canchim, e com falta de opção de touros para uso na raça. Esse grupo estava preocupado, também, com o pouco uso das informações do sumário e com a qualidade da coleta dos dados de campo. Essa iniciativa resultou na formação do Grupo de Desenvolvimento da Raça Canchim (Gedecan) e, também, na contratação de um estudante de mestrado, o Sr. Maury Dorta de Souza Júnior, como responsável pela coleta dos dados de



campo, nos criadores do grupo, e no treinamento dele para ser técnico de registro da raça. Isso sob a supervisão de um dos técnicos mais experientes na raça, o Sr. Délcio Valdecir Freitas. Além disso, implementamos um programa de identificação de touros jovens e de coleta e distribuição de sêmen para uso no rebanho dos membros do grupo, o que contribuiu para a identificação de novos touros, a uma conexão melhor dos rebanhos com finalidades de avaliação, para uma disseminação de material genético de melhor qualidade e uma troca de experiências com aumento de confiança no rebanho dos outros criadores.

Esse grupo era formado por cinco criadores: Sr. João Paulo Marques Canto Porto, (in memoriam), Sr. Raphael Nogueira de Freitas, Sr. Deniz Ferreira Ribeiro, (in memoriam), Sr. Júlio Silvestre de Lima e o Sr. Luiz Carlos Dias Fernandes. Posso dizer, que muito do melhor que eu pude contribuir para a raça Canchim eu devo ao estímulo, à confiança e ao suporte dessas pessoas. A elas, o meu agradecimento.

Nesse caminho, pudemos identificar o quanto a “pista” e as exposições tinham proporcionado uma solução incompleta, pouco consistente e, em alguns aspectos, errônea para o direcionamento da raça. As opções de touros eram poucas e faziam pouco jus ao que os olhos conseguiam ver, além de haver um apego a touros mais velhos que não proporcionavam o intervalo curto de gerações de que o melhoramento necessita. Principalmente para uma raça sintética que precisa estabilizar a segregação do material genético recebido das duas raças originais até chegar a um animal prepotente. Nesse sentido, e com o apoio desse grupo citado, revisitamos o modelo da prova

de ganho de peso da raça. Criamos uma prova de baixo custo, que funcionava essencialmente como um centro de recria de machos promissores, para onde os criadores, depois de fazer a avaliação de desmama para o programa de melhoramento e para o registro, mandavam todos os animais acima da média, dentro dos padrões raciais e com correção morfológica e funcional. Ela foi chamada de PCAD, Prova Canchim de Avaliação de Desempenho, como é chamada até hoje.

Começamos com um feito inédito, realizando a primeira prova, aberta a todos criadores da raça, com 300 animais em um confinamento comercial dentro de Campo Grande/MS. Incluímos na prova a avaliação funcional da raça, além do peso e do perímetro escrotal. Coletaram-se também dados de carcaça por ultrassom, e, para a classificação dos animais, usou-se um índice que destaca os indivíduos que têm mais a oferecer no conjunto. O foco da prova, assim como o da raça, era escolher animais produtivos e funcionais com carcaça musculosa e bom acabamento de gordura. Como o número de animais por criador era mais alto do que tradicionalmente ocorria, os dados da prova podiam, então, ser usados na avaliação. Ficava documentado, no sumário, o trabalho de seleção de machos que era feito na raça. Mais do que isso, a seleção de touros –que, na ausência de uso intensivo de transferência de embriões, é responsável por 85% ou mais do ganho genético– estava sendo bem feita. O impacto dessa mudança pode ser observado na tendência genética da raça para as diversas características que são apresentadas no sumário de touros da raça.

Essa prova passou a ser a grande fonte de



reprodutores da raça, seja para coleta de sêmen, seja para cobrir as matrizes dos rebanhos Canchim registrados. E notem que, após a classificação final, os reprodutores para coleta eram escolhidos com a inspeção de técnicos, assim como se faz numa pista de julgamento, para garantir a aderência ao padrão racial e evitar a propagação de defeitos. Mas, o grupo que estava sendo julgado já era um grupo de animais diferenciados, escolhido sob critérios estritamente técnicos. O interessante é que essa filosofia de cuidar com carinho da recria dos machos e sistematizar a coleta de dados para escolha dos melhores indivíduos foi absorvida pelos demais criadores da raça. Alguns deles já realizam provas internas, com os animais de suas fazendas, e têm tido bastante sucesso na escolha dos touros jovens e no melhoramento dos seus rebanhos, como os Srs. Dourivan Cruvinel e Luiz Adelar Scheuer.

Os dados de ultrassom coletados nessas provas, juntamente com os dados coletados em fazendas de criadores, nos projetos de pesquisa do Dr. Maurício Alencar, viabilizaram o cálculo e a publicação das DEPs de Área de Olho de Lombo e Espessura de Gordura na raça Canchim, possibilitando a avaliação mais acurada dos animais da raça para essas características, e estimulando a coleta regular dessas medidas pelos criadores. Isso permite selecionar a raça para musculabilidade, acabamento e rendimento de carcaça, assim como rendimento de desossa, e coloca o Canchim no grupo das raças que têm um sumário mais completo. Além de realçar um dos pontos fortes da raça, essas medidas possibilitam superar uma das limitações da raça, que é a falta de acabamento das carcaças, dada a sua base genética continental.

Ainda no programa de Touros Jovens, foi estabelecido um percentual mínimo de 15% das matrizes de cada criador para uso com os touros jovens em teste. Em primeiro lugar, esse percentual sempre foi ultrapassado, confirmando a qualidade dos touros selecionados. Além disso, o esforço na utilização do sumário e o acompanhamento dos acasalamentos a campo acabaram levando ao desenvolvimento de uma estratégia bastante efetiva para fazer o acasalamento corretivo das matrizes e dos touros que, além de controlar a consanguinidade dos produtos, proporcionava a produção de animais equilibrados. Essa estratégia se tornou rotina no acasalamento do Canchim e acabou sendo implementada no sumário de todas as raças atendidas pelo programa Geneplus da Embrapa Gado de Corte.

Ao mesmo tempo, algumas viagens foram

feitas por criadores e técnicos, para identificar os melhores indivíduos da raça Charolesa de linhagem americana para formar a base desse “novo” Canchim, mocho natural, com baixo peso ao nascer, pelo curto, umbigo corrigido, bom acabamento de carcaça, aliado a boa habilidade materna, desempenho e musculabilidade. Essas viagens culminaram com, pelo menos, duas importações de sêmen e uma aceleração da seleção para o caráter mocho na raça Canchim, bem como um aumento gradativo na taxa de aproveitamento de machos e fêmeas nascidos para registro, comercialização e introdução na raça.

A inovação mais recente da raça foi a chegada das avaliações genômicas na raça Canchim. Estimuladas pelo início da avaliação genômica nas outras raças, com aproveitamento dos genótipos coletados nos projetos de pesquisa da Dra. Luciana de Almeida Regitano, da Embrapa Pecuária Sudeste, e Dra. Fabiane Siqueira, da Embrapa Gado de Corte, foi possível realizar a primeira avaliação genômica da raça Canchim. Isso permite que os criadores interessados contratem a genotipagem de seus animais e recebam uma avaliação muito mais precisa dos animais ainda jovens (equivalente a um pequeno teste de progênie). A mudança na forma de trabalhar é sutil, mas a avaliação genômica tem o poder de acelerar bastante o ganho genético da raça, e sua efetividade deve melhorar com o tempo e com o acúmulo de animais genotipados, já que a calibração dos marcadores é refeita a cada avaliação. Tudo vai depender da confiança e adesão dos criadores de Canchim.

A PCAD, sob a condução da colega da Embrapa Pecuária Sudeste, Dra. Cinthia Riguetti Marcondes, começou a coleta de dados de consumo individual, o que viabiliza a seleção para eficiência alimentar. Logo, criadores que já fazem prova em suas fazendas devem aderir a essa ideia, e começar a gerar dados e selecionar para eficiência. Será um passo para a obtenção de DEPs para eficiência. E assim, o Canchim segue firme, acompanhando a evolução da seleção em gado de corte.

Por isso é que eu gosto de ouvir o “som” que vem da raça Canchim de hoje. Os artistas que o compuseram fizeram as melhores escolhas e ele tem tudo para ser a grande raça para cruzamento terminal a campo dos dias atuais e do futuro.

No mais agradeço a amizade, o carinho e a cordialidade de todos os criadores, técnicos e funcionários da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN).



Fazenda Agua Marinha

Lanchim, Charolês e Quarto de Milha

o máximo em desempenho e fenotipo.

Aqui você encontra:

Rusticidade

Facilidade de parto

Habilidade materna

Harmonia e equilíbrio

Qualidade de carcaça



@aguamarinhafazenda



cpsribeiro@uol.com.br

CANCHIMILma®

DESDE 1989



Combinando compromisso e qualidade ao selecionar cuidadosamente os melhores animais para garantir que nossos clientes recebam apenas o melhor em termos de genética avançada.

**RUSTICIDADE
& ADAPTAÇÃO**

**PRECOCIDADE
& PESO**

**ALTA PERFORMANCE
& FERTILIDADE**

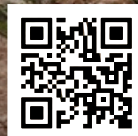
**RIGOROSA
AVALIAÇÃO**



 (15) 99698.6197

 @canchimilma

 www.canchimilma.com.br



PCAD – UMA FERRAMENTA DE CRESCIMENTO

O caminho da evolução por meio da união em torno da prova

Redação

Estamos realizando, em 2023, a 13ª Prova Canchim de Avaliação e Desempenho, a PCAD.

Passada mais de uma década de sua concepção, pode-se afirmar, sem sombra de dúvida, que o evento se consolidou como excelente ferramenta de análise e avaliação anual da raça, e fonte propulsora de sua evolução genética.

A manutenção da prova – sempre muito responsável – é da ABCCAN (Associação Brasileira de Criadores de Canchim). A execução, aos longo dos anos, foi coordenada pelo Geneplus-Embrapa e, mais recentemente, pela Embrapa Pecuária Sudeste. Nos últimos quatro anos, está sediada em Sertãozinho, no Instituto de Zootecnia, aproveitando-se da excelente infraestrutura para avaliação individual dos animais quanto ao consumo de alimentos e de água.

A PCAD é uma prova de desempenho, não de ganho de peso. O objetivo é classificar os melhores animais criados logo após a desmama, de forma natural, sem artificialismos, estando à mercê da homogeneização do trato disponibilizado.

A PCAD busca a beleza funcional do animal avaliado, sua masculinidade. Incentiva que sejam levados, para comparação, os melhores bezerros de cada criatório, podendo o criador considerar nessa escolha, as boas DEPs para Peso ao Nascer(PN) e efeito materno (produção de leite), para não produzir bezerros grandes ao nascimento – a fim de não prejudicar as vacas – e que possam produzir novilhas boas de leite. Os resultados são importantes para o aumento da acurácia das DEPs dos tourinhos participantes, por meio das características dos índices avaliados. Dessa forma, conseguimos grande avanço na seleção de touros, em comparação com os animais avaliados nas exposições antigas, que não tinham as modernas tecnologias hoje disponíveis no melhoramento genético. Nestes 70 anos, os rebanhos Canchim experimentaram constante crescimento em qualidade e quantidade. Os

criadores se perfilaram lado a lado com os objetivos da prova, produzindo, em seus criatórios, bezerros cada vez melhores, sob os informes genéticos do ano anterior, no acasalamento e na cria, para apresentá-los na prova seguinte.

Entre os criadores, a prova tornou-se a principal referência na escolha dos animais e na tomada de decisão dos acasalamentos e estratégias genéticas para a composição dos seus rebanhos.

A PCAD se transformou na ferramenta mais consistente e valiosa das provas de avaliação técnica e genética de taurinos no Brasil. Reúne, anualmente, os melhores animais dos grandes criatórios dos principais estados brasileiros.

A prova visa identificar os animais com desempenho superior, para serem utilizados como reprodutores, dentro da própria raça e, da mesma forma, para cruzamento.

Várias características são avaliadas: ganho de peso diário, peso ao final da prova, perímetro escrotal, área de olho de lombo e espessura de gordura subcutânea (por ultrassonografia), conformação frigorífica, qualidade de pelagem, correção de umbigo e prepúcio, aprumos, caracterização racial e reatividade.

Assim, foi possível chegar a uma concreta evolução genética em todas as características que interessam para produzir carne com mais qualidade e eficiência. Os resultados das PCADs confirmam a confiabilidade dos touros envolvidos, e no que podem produzir para a raça. Todos podem usar essas informações divulgadas, e abandonar as experiências individuais, nem sempre positivas. Os touros de destaque se tornam aprovados, inclusive com chancela para envio a uma Central de Coleta e Processamento de Sêmen (CCPS).

A cadeia produtiva pode confiar no potencial desses reprodutores e na contribuição que eles trarão para a raça e seus cruzamentos, quando for usar sêmen disponível.

Recentemente, a PCAD evoluiu e passou a fazer a avaliação de eficiência alimentar, por meio do

“... a PCAD tornou-se a principal referência para a escolha dos animais, para tomada de decisão nos acasalamentos e estratégias genéticas...”

Consumo Alimentar Residual(CAR). É um passo importante no programa de melhoramento da raça Canchim. O propósito é identificar touros com melhor conversão alimentar, ou seja, touros que comam menos, sem prejudicar o ganho em peso.

E dentro dessa característica avaliada, nota-se que os técnicos e melhoristas responsáveis - ligados à Embrapa e ao Instituto de Zootecnia do Estado de São Paulo, o conhecido IZ - possuem grande preocupação técnica, científica e prática de evolução, quanto às provas futuras, em estreita consonância com os criadores participantes e a associação mantenedora. Há, realmente, grandes desafios para o futuro da prova. Pelo histórico vivenciado nestes 12 anos de PCAD, sabemos que, somente com quantidades expressivas de bezerros de qualidade, e avaliações cada vez mais completas, é que a raça terá o crescimento e a evolução almejada pelos criadores e pela ABCCAN.

O grande desafio da PCAD -lembrando as palavras do idealizador da prova, o grande companheiro Raphael Nogueira de Freitas- é: “melhorar as regras

de avaliação e criar dispositivos que minimizem os custos, e aumentem o número de participantes da prova, para que, assim, a pecuária brasileira possa crescer como um todo”.

É nessa direção que a raça deve empenhar seus esforços. Nós, envolvidos, precisamos professar a união em torno das PCADs futuras, não apenas como ferramenta disponível, mas como o caminho para expansão e consolidação definitiva do Canchim, ao lado do Nelore, na hegemonia da pecuária nacional. Essa união em torno da PCAD tem muito a gerar de possibilidades positivas, como, por exemplo, a contratação dos touros avaliados, pelas centrais de genética, em prol da evolução dos rebanhos selecionados por acasalamentos que considerem as avaliações produzidas.

Os touros bem classificados na PCAD facilitam os acasalamentos e o diagnóstico do rebanho. A credibilidade da prova e do sistema empregado nas avaliações ficou demonstrada no tempo. Os resultados positivos contribuíram para a consolidação do mercado da raça e para a geração de receitas



aos criadores e proprietários.

De fato, esse trabalho sério e de longo prazo é o diferencial na obtenção dos melhores desempenhos, ano a ano.

Com as PCADs, a raça viu incentivado e facilitado o acasalamento baseado em características morfológicas e DEPs, com foco na produção de animais eficientes, que é a atual exigência do mercado.

Das PCADs, saíram touros excepcionais e formadores de raça, produtores de bezerros de extrema qualidade. Os tourinhos ou touros de central que se destacaram na prova geraram significativa melhora na produção dos criatórios. A avaliação tornou-se um método eficaz de ajuda para a evolução dos rebanhos, ano após ano.

A manutenção de custos razoáveis na organização das provas seguidas –até interessantes vis-à-vis os praticados no mercado– permitiu que fosse dada ênfase à busca da qualidade, por meio de parâmetros técnicos, e pela funcionalidade dos animais produzidos. As informações geradas na PCAD permitem que os criadores trabalhem com touros de maior probabilidade em corrigir e melhorar características específicas de seu rebanho.

A prova adquiriu a condição de veículo de mercado para novos criadores ou compradores de touros de qualidade já avaliados. Constitui-se uma porta para a seleção de bons animais.

O desafio futuro mais próximo e importante será a realização de uma primeira PCAD para fêmeas Canchim. Se possível, ela deve ocorrer desde a desmama ou o sobreano, até a prenhez e/ou o nascimento dos bezerros, para comprovação da habilidade materna.

A realização dependerá de uma parceria entre os órgãos técnicos envolvidos, como a Embrapa, o IZ e a associação e os criadores. Por certo, será viabilizado com um entendimento focado no único interesse de incrementar a pecuária nacional. As fêmeas seriam classificadas como “mães de rebanho” e teriam notas de eficiência e elevados critérios de seleção. A avaliação técnica valorizaria a matriz, de forma significativa.

A prova das fêmeas deverá ser realizada a campo e não suplementada, como ocorre com a dos machos, em face do longo tempo de duração e do custo maior que a caracteriza. A prova não objetivará o ganho de peso, mas a eficiência reprodutiva e capacidade de produzir carne. Novos critérios serão fixados.

A duração será discutida e viabilizada, com base

em etapas, como: se até a cobertura e a prenhez confirmada; se até o nascimento e a desmama. Poderá ser feita em etapas crescentes sucessivas, mas a um custo baixo, e com alto número de participantes. Seria a perfeição.

A ABCCAN faz um chamamento a todos os envolvidos, para que contribuam com meios, ideias e sugestões e comprometimento, para que andemos por esse caminho da PCAD como geradora do crescimento e melhoramento do Canchim.

Vamos continuar priorizando as tecnologias modernas em favor do Canchim, tal como fizemos nestes 70 anos, período em que nenhuma outra raça bovina foi tão estudada e testada. Este é o compromisso do verdadeiro canchinzeiro: fazer mais, para ter o Canchim melhor, e seguir, sempre, em busca da perfeição.

O outro desafio é levar a evolução presente em nosso gado e os resultados das PCADs ao conhecimento geral. É preciso divulgar, fortemente, esses fatos incontestáveis sobre nossas aptidões, de forma a conseguir a popularização da raça.

Contamos com todos para o estabelecimento de um plano estratégico de ações, a fim de definir nosso futuro próximo, principalmente dinamizando a PCAD com a prova de fêmeas.

A ABCCAN conta com as instituições abaixo no apoio técnico para a realização da PCAD Prova Canchim de Avaliação de desempenho com Teste de Eficiência Alimentar

nnc Embrapa 50 ANOS Instituto de Zootecnia

Programas de avaliação genética

GENE PLUS PROMEBO

CANCHIM 70 ANOS O PRIMEIRO BRASILEIRO

A RUSTICIDADE DO CANCHIM GARANTE MERCADO EM TODOS OS BIOMAS

Da Redação

Marcos Soriano - Leilosul Leilões

Especializada em realizar e organizar leilões de genética do Canchim, a Leilosul diz acreditar em mercados cada vez mais consolidados para a raça no Brasil. Com sede administrativa em Presidente Venceslau/SP, e recinto de eventos em Bataguassu/MS, a empresa leiloeira atua há 30 anos no comércio de bovinos destinados à produção de carne.

Ao longo de três décadas, o volume beira a casa de um milhão de reses vendidas aos quatro cantos do país. No portfólio da empresa, destaca-se o gado de corte selecionado na região que compreende municípios da fronteira de Mato Grosso do Sul com São Paulo, servidos pelo rio Paraná. A tradição dos remates da Leilosul deu a Bataguassu a reputação de “capital do bezerro precoce”.

A leiloeira também é reconhecida por ser um importante veículo para a comercialização de genética de reprodutores e matrizes da raça Canchim. Marcos Soriano (foto), fundador e diretor da Leilosul, explica que o sucesso do Canchim se deve à aceitação da raça nos diferentes biomas do Brasil, com volumes maiores no Pantanal e no Cerrado. “O Canchim é uma raça de grande adaptabilidade no país inteiro, e isso conta muito para o pecuarista investir na produção de bezerros precoces”, destaca.

Para o diretor da Leilosul, o Canchim não é apenas uma raça de boa adaptação, mas, principalmente, de grande potencial para o corte. Essa condição se deve, segundo ele, ao Charolês, cujo cruzamento com o Nelore deu origem ao Canchim, após pesquisas



desenvolvidas na Embrapa. “O Charolês é uma das raças mais produtivas de carne do mundo. Tem comprovada performance na conversão alimentar e rapidez para ganhar peso”.

Sobre o mercado do Canchim, Soriano conta que a leiloeira tem negócios o ano todo. “O bezerro Canchim é muito bem aceito. Tem valorização muito próxima à do comércio de bezerros meio-sangue Angus”, revela. Ele acrescenta que o mercado é aquecido porque “o Canchim requer custos menores para produzir carne”. A Leilosul realiza leilões de reprodutores e de gado magro de sangue Canchim. Nesses eventos, é grande o índice de recompra, o que, segundo o diretor da empresa, atesta a aprovação da raça nas fazendas. “A valorização do investidor é garantida”, afirma.

Marcos Soriano conta que muitos criadores têm “entrado na raça” em busca de rusticidade. O dicionário Aurélio define a rusticidade como aquilo que “nasce por si só, ou que cresce à vontade, sem requerer nenhum cuidado especial”. Essa característica é, na opinião dele, o fator primordial para o sucesso do cruzamento com o Canchim, que tem atraído muitos pecuaristas. “Muitos começam a criar o Canchim em virtude da resposta que encontram na valorização dos seus produtos”, revela. Ele conta, ainda, que há criadores que investem na produção de matrizes e reprodutores PO e são muito bem remunerados.

Outros fatores aquecem o mercado, de acordo com o diretor da Leilosul. Ele cita a qualidade da carne, reconhecida no frigorífico. “A indústria quer marmoreio, heterose, animais jovens, uma boa carcaça, pesada”. Nos cruzamentos com o Nelore, segundo ele, o Canchim produz um bezerro pesado e novilha com qualidade de abate muito boa. “Os frigoríficos adoram isso”.

O CANCHIM NO CRUZAMENTO

Alexandre Zadra

*Zootecnista e consultor Genex Brasil e Cross
Breeding*

Aqueles que conhecem meu trabalho com raças e uso delas no cruzamento estão habituados a ouvir o velho jargão de que não existe a raça perfeita, mas, sim, aquela que melhor se encaixa em cada sistema de produção, atendendo aos objetivos do projeto em questão, como venda de bezerras ou bois para abate. Além desses quesitos, o tipo racial das matrizes usadas como base, o sistema nutricional e o clima também devem ser levados em consideração na escolha da raça a ser usada.

Quando pensamos em cruzamento, devemos incansavelmente pensar em gerar choque de sangue ou vigor híbrido (heterose), aliado à adaptabilidade, pois os animais com alto metabolismo –mais que meio sangue de raças europeias–, criados em clima quente e úmido –no centro-norte do Brasil– requerem mais cuidado com a alimentação, já que o apetite deles para forragens diminui nos dias quentes de verão.

Tais animais, com maior metabolismo, se encaixam como uma luva em projetos modernos de produção de carne de qualidade, que exigem carne macia de



animais que sejam ganhadores de peso por excelência, em sistemas de produção intensivos. Quanto mais taurino for o animal, mais macia será a carne.

Sendo assim, cruzando-se raças de forma adequada, logramos os benefícios da heterose, e, por conseguinte, aceleramos o processo de produção de carne, sem mudanças bruscas na fazenda.

Dentre as raças conhecidas, o Canchim é um bimestiço que tem em sua formação $\frac{5}{8}$ de sangue Charolês e $\frac{3}{8}$ de sangue Zebu. É usado tanto na inseminação artificial por tempo fixo, a IATF, como na monta natural, haja vista sua capacidade de adaptação às diversas condições climáticas do norte ao sul do país. Na região Sul, o touro Canchim encontra matrizes britânicas (Angus ou Hereford) para se acasalar, produzindo animais com maior carcaça e com aquela pitada de sangue zebuino (31% de Zebu), o que é necessário para que percam o pelo no verão quente e seco do Sul, e ganhem pelo no inverno úmido e rigoroso do subtropical.

Já no Brasil tropical, a raça Canchim vem sendo utilizada na monta natural, repassando as matrizes zebuínas que foram inseminadas com raças europeias. Desse cruzamento originam-se animais $\frac{1}{2}$ sangue Canchim x Zebu.

Apelidada de “31” –porque tem 31% de sangue europeu–, essa fêmea é muito adaptada, pois possui 69% de sangue de zebuino, devendo ser utilizada como matriz. Depois de duas ou três crias, pode ser abatida muito pesada.

Quando pensamos no uso de sêmen Canchim na IATF, temos um prato cheio, pois encontraremos, no campo, a F1 Angus/Nelore aguardando para ser cruzada com uma 3ª raça que possa complementar seus





“Quando pensamos no uso de sêmen Canchim na IATF, temos um prato cheio, pois encontraremos no campo a F1 Angus/Nelore aguardando para ser cruzada com uma 3ª raça...”

apanágios – a meio sangue Angus é precoce e tem ótima habilidade materna. E é aí que o Canchim entra no cruzamento, gerando animais tricross (Canchim x F1 Angus/Nelore), com 56% de sangue europeu, ou seja, produtos com metabolismo ideal para uma pecuária moderna que suplementem o rebanho, além de produzir bezerros e bois espetaculares em tamanho e ganho em peso.

Devemos, antes de tudo, ter a consciência de que a diferença entre touros é muito maior do que entre raças. Por esse ponto de vista, parablenzo a Associação e todos os selecionadores da raça Canchim pelo excelente trabalho de melhoramento que vêm realizando nestes 70 anos de existência, por meio de suas provas de desempenho, colocando no campo o que há de melhor na raça.

A IMPORTÂNCIA DA FÊMEA CANCHIM PARA O APRIMORAMENTO DA RAÇA

* Fazenda S. Joaquim

Fazenda S. Joaquim está localizada no município de Carvalhos/MG. As respostas foram dadas com a colaboração do administrador da fazenda, Marcos Ronildo Martins, e da gerente, Cristina Paula Silva Martins.

A revista Canchim 70 Anos entrevistou representantes da Fazenda São Joaquim, que seleciona rebanho da raça em Carvalhos, interior de Minas Gerais. A propriedade destaca a valorização das fêmeas Canchim, principalmente como fonte de receita para quem investe na sua criação. A aposta se baseia na evolução da raça, obtida nas provas de avaliação, que se tornaram um instrumento prático e importante para o melhoramento genético do Canchim. Por isso, a fazenda defende uma atenção maior da ciência às fêmeas. Para os responsáveis por ela “é um sonho a mais que a raça conquistará”.

CANCHIM 70 ANOS - Qual tem sido o papel da fêmea Canchim nos 70 anos de evolução da raça?

FAZ. SÃO JOAQUIM - Na nossa seleção, a fêmea é a base, a projeção e a consciência da criação e do rebanho. O macho é o resultado, a excepcionalidade.

CANCHIM 70 ANOS - Quais impactos econômicos positivos as fêmeas Canchim podem gerar para a pecuária de corte?

FAZ. SÃO JOAQUIM - Consideramos que, num futuro próximo, quando da penetração maciça da raça Canchim no rebanho nacional, as novilhas terão grande valorização. Elas serão uma importante fonte de renda e referência para novos criadores entrarem e expandirem a raça.

CANCHIM 70 ANOS - Os touros Canchim têm revelado seu potencial à medida em que são inscritos em provas de avaliação de desempenho, as PCADs. A fazenda defende a realização de mais provas para os machos Canchim, e defende, mais ainda, uma rigorosa avaliação de desempenho das fêmeas da raça. Por quê?

FAZ. SÃO JOAQUIM - As provas de avaliação se tornaram um instrumento prático fundamental no caminho do melhoramento genético e da evolução da raça Canchim, ao lado do programa Geneplus. Quanto maior for o número de bezerras e tourinhos avaliados, menor será o custo da prova para todos. E também serão melhores os resultados apurados, o que viabiliza as provas, a médio prazo. A partir de 2024, a ideia geral já admitida é estender a PCAD às fêmeas. Dessa forma, vamos ganhar mais condições de enfrentar as dificuldades da avaliação, dentre elas, a de que as fêmeas precisam ficar mais tempo na prova. O ideal é proceder os trabalhos até conhecer a habilidade materna no nascimento dos produtos. É um sonho a mais que a raça conquistará.

CANCHIM 70 ANOS - Como deveriam ser as provas de avaliação das fêmeas da raça?

FAZ. SÃO JOAQUIM - É preciso contar com itens importantes, como espaço, alimentação para suprimento das participantes, e supervisão técnica. São itens que a Embrapa deveria fazer, no nosso entendimento. A prova tem que ser realizada a campo, não como a dos machos, que é desenvolvida no cocho, suplementada.

CANCHIM 70 ANOS - Por quê?

FAZ. SÃO JOAQUIM - A avaliação das participantes soltas a campo permite maior número de fêmeas avaliadas, não sob o prisma de ganho de peso individual, mas com o foco em ganhar eficiência reprodutiva e capacidade de produzir carne. Novos critérios, portanto, devem ser fixados. E a duração será até a cobertura e a prenhez positiva. Num segundo e terceiro momentos, podemos ir até o nascimento e a desmama. A reprodução é o objetivo principal a ser avaliado, e a avaliação a campo proporciona menor custo e maior quantidade de indivíduos. Poderia até caber um plano estratégico de subvenção publicitária. As fêmeas classificadas como “elite” seriam aquelas com condições de ficar num rebanho de seleção, não para simples cruzamento. Assim, será possível identificar as “mães de rebanho”, as grandes fêmeas, como se dizia antigamente. A avaliação técnica traria valorização garantida às matrizes da prova. Seria fantástico.

CANCHIM 70 ANOS - O que pode ser dito sobre a eficiência reprodutiva da fêmea Canchim, quando avaliado o custo de manutenção dela no rebanho?

FAZ. SÃO JOAQUIM - As fêmeas são de grande eficiência reprodutiva. Uma prova de desempenho dará outros indicadores concretos. Na cadeia produtiva do Canchim, elas são os indivíduos de



melhor custo-benefício, pois exigem apenas, e tão somente, um correto manejo a pasto, para produzir grandes animais.

CANCHIM 70 ANOS - A fêmea Canchim é longeva? Quais experiências sobre a permanência das matrizes em idade reprodutiva a fazenda pode relatar?

FAZ. SÃO JOAQUIM - A nossa experiência é muito positiva quanto à longevidade reprodutiva. Sempre tivemos um grande percentual de fêmeas com idade entre 10 e 13 anos, em cria ou coleta.

CANCHIM 70 ANOS - O que dizer do temperamento das fêmeas da raça? Ele pode contribuir para melhores resultados em programas de seleção?

FAZ. SÃO JOAQUIM - Estamos numa região leiteira que gosta de vacas mansas. Nunca tivemos problemas de temperamento. Uma ou outra vaca geniosa, de exceção, é normal, mas a incidência é percentualmente irrisória. Depois de 30 anos de seleção dos indivíduos por temperamento, aprendemos a desprestigiar os animais temperamentais, mesmo tendo eles boas aptidões. Consideramos fundamental, para uma propriedade pecuária moderna e de bons índices reprodutivos, descartar animais de exceção não conformes.

CANCHIM 70 ANOS - Há diferenças entre uma fêmea Canchim e uma fêmea Nelore?

FAZ. SÃO JOAQUIM - Não temos expertise suficiente para responder, pois não temos plantel de fêmeas Nelore ou aneloras. Temos zebuínas de sangue Gir Leiteiro, de qualidade inferior às fêmeas Canchim, que se apresentam bem superiores às Girolandas, como reprodutoras.

CANCHIM 70 ANOS - O que pode ser dito sobre a habilidade materna das fêmeas Canchim?

FAZ. SÃO JOAQUIM - Nossa experiência é a de que as fêmeas Canchim são excelentes mães.

CANCHIM 70 ANOS - Quais características a fazenda destaca nos frutos do cruzamento de uma fêmea Canchim com um touro Zebu, e com um touro europeu? Qual é o desempenho da fêmea desse cruzamento? E o desempenho do macho desse cruzamento?

FAZ. SÃO JOAQUIM - Tivemos apenas experiência de cruzamento do Canchim com vacas leiteiras cruzadas Holandesas e Girolandas. O resultado desse tri-cross é muito interessante, e esse acasalamento deve ser esporádico, em benefício do produtor. A ele, compete fazer a análise de oportunidade e conveniência, se quiser aumentar o peso e desenvolvimento corporal dos produtos, desde que ele não precise buscar a atividade leiteira de nível mais exigente.

CANCHIM 70 ANOS - A fazenda compra fêmeas Canchim? Que tipo de fêmea vocês buscam?

FAZ. SÃO JOAQUIM - Continuamos incorporando fêmeas ao nosso plantel, mesmo tendo mais de 30 anos de seleção. Nesta fase, buscamos animais muito especiais, que possam realmente contribuir. Nosso interesse principal está em vacas e novilhas de sangue aberto, que tenham baixos índices de consanguinidade na raça.

CANCHIM 70 ANOS - Como é o comércio das fêmeas? Como elas são valorizadas? Uma fêmea especial pode produzir, digamos, um touro de R\$10 mil a R\$ 25 mil em uma gestação?

FAZ. SÃO JOAQUIM - Estamos sempre abertos a atender quem procura nossas matrizes. Claro que a disponibilidade é pequena. E a razão é que, por questões de planejamento estratégico recente, procuramos manter um giro de cem matrizes de excelência. Mães especiais são muito valorizadas por nós. Uma "mãe de rebanho" deveria valer, ao menos, o equivalente a dois e até a três touros.

CANCHIM 70 ANOS - A fazenda investe em genética de fêmeas ou apenas adquire animais para reprodução? Quais são os critérios de seleção na compra desses animais?

FAZ. SÃO JOAQUIM - O melhoramento genético, que é a base do Canchim, sempre esteve presente no desenvolvimento da raça. A ele, devemos a qualidade do Canchim de hoje. Esse objetivo é também básico na nossa criação, que foi instituída em 1990, buscando sangue e matrizes dos maiores criadores da época, como Charonêl, Xixico, os Borg, os irmãos de Gueus, o Edson Bastos, Mario Xavier, Água Marinha, João Paulo Porto, Ipês, a Ilma, etc, etc. Essa filosofia persiste até hoje. Nossa busca é por excelência e sangue aberto.

MÉRITOS DO TOURO CANCHIM NO CRUZAMENTO INDUSTRIAL

A EXPERIÊNCIA DE UM CRIADOR

Valentin I. Suchek

Criador e selecionador de marca Canchim Canta Galo, no município de Itapetininga/SP

Após 70 anos de Brasil, o Canchim mais que provou e consolidou sua extrema capacidade de adaptação e de produção de carne em todos os biomas do país. É o parceiro ideal do Zebu para atender à demanda da indústria brasileira e dos importadores da nossa proteína.

O Canchim contribui para a pecuária de forma decisiva, no cruzamento com fêmeas Nelore ou aneloradas, e no cruzamento com fêmeas F1 de raças britânicas. Assim, agrega precocidade, carcaça e peso maiores nos bezerros.

O touro é muito ativo, tem alta libido, persegue a vacada, cobre na hora certa, e proporciona maior quantidade de bezerros, devido à alta performance na monta a campo.

O reprodutor Canchim resolveu a dificuldade operacional das raças europeias, enfrentando o calor, acompanhando a vacada e aproveitando melhor o cio das fêmeas, numa eficiente monta a campo, em regiões rústicas e nas de calor escaldante, como no Chaco paraguaio, e na Colômbia. É o touro para a fronteira da pecuária.

A seguir, cito alguns méritos do touro Canchim

- Quantidade de bezerros rústicos e precoces. O touro é conhecido pela alta libido, sem perder o cio da vacada;
- Bezerros rústicos e precoces. As crias do cruzamento com Canchim tendem a nascer pequenas, uma característica importante para recomendação do touro em novilhas;
- Comparado com o congêneres Nelore, o bezerro



“O touro é muito ativo, tem alta libido, persegue a vacada, cobre na hora certa, e proporciona maior quantidade de bezerros...”

cruzado Canchim tem um ganho de peso de 10% a 15% maior à desmama. Com a herança de 5/8 de sangue do Charlolês, o touro Canchim transfere ao bezerro alta conversão alimentar, e, conseqüentemente, maior ganho de peso, na criação a campo, na suplementação ou no confinamento. O ciclo de produção de machos e fêmeas é encurtado em seis meses, quando comparados com congêneres Nelore;

• Destaque ainda maior tem o bezerro tricross, de fêmeas F1 Angus e inseminadas ou cobertas com Canchim. Os bezerros entram na qualidade de superprecoces.

O touro Canchim, na produção de bezerros e na qualidade de carne, equipara-se às raças europeias, que só conseguem seus objetivos, em clima tropical, via inseminação artificial. A vantagem do Canchim é que ele executa muito bem o serviço de monta a campo. Por isso, afirmamos que ele é ideal e imbatível no cruzamento industrial.

Em 2023, ao comemorar os 70 anos da raça, entramos na 5ª geração do Canchim, ou o “Canchim 5.0”, numa visão simplista dos saltos de sua evolução, como está no quadro.

1ª Geração – 1953 a 1960. Formação da raça e suas qualidades genotípicas.

2ª Geração – 1980. Nas exposições, há a lapidação progressiva para as qualidades fenotípicas, como

aprumos, correção de umbigo, funcionalidade, produtividade, mocho natural e ganho de peso.
 3ª. Geração - 2000 a 2010. Busca de qualidades frigoríficas; introdução das Provas Canchim de Avaliação de Desempenho(PCAD), com recursos de ultrassonografia; identificação de novos reprodutores.
 4ª Geração - 2010. Busca do Canchim Superior, selecionado por DEP, com ajuda dos programas Geneplus e Promebo;
 5ª geração - 2023. O desenvolvimento da raça inclui temas atuais, como sustentabilidade ambiental, conversão alimentar, índice de carcaça Promebo, avaliação genômica e gestão empresarial.



EVOLUÇÃO DO CANCHIM

CANCHIM 1ª GERAÇÃO

1953 A 1960

Formação da raça e suas qualidades genotípicas

- Rústico
- Precoces
- Adaptado
- Desempenho

CANCHIM 2ª GERAÇÃO

1980

Funcionalidade e produtividade

- Aprumos
- Funcional
- Produtivo, mocho
- Ganho de peso

CANCHIM 3ª GERAÇÃO

2000 A 2010

Provas de desempenho e adequação à demanda da indústria

- Provas de desempenho (PCADs)
- Carcaça
- AOL, acabamento
- Marmoreio

CANCHIM 4ª GERAÇÃO

2010

Melhoramento genético do Canchim

- Provas de eficiência
- Maior prova de taurinos desde 2010
- Ampla genética via centrais
- Carcaça e carne exportação
- Teste reatividade

CANCHIM 5ª GERAÇÃO

2023

Conversão alimentar e avaliação genômica e de carcaça

- Sustentabilidade ambiental
- Eficiência alimentar
- Índice bioeconômico (PROMEBO)
- Genômica
- Métricas em tempo real



Zzn Perez/ CRI Genética

Sumário 2015
Embrapa/Geneplus

TOP 0,1%

Urdado Cantagalo
Elite Ouro Canchim da Prova CRV Lagoa 2010

CANCHIM PRECOCE BRASILEIRO

CANCHIM CANTA GALO

Itapetininga/SP

Contatos: Valentin Suchek – Fone/Zap (11) 9.9983 4551
www.canchimcantagalo.com.br - valentin.suchek@gmail.com

TOUROS / NOVILHAS PUROS, RÚSTICOS

Touro Canchim: feito para o cruzamento industrial, alto libido, eficiente e imbatível na monta a campo, aguenta calor, produz bezerros rústicos e precoces e ganhadores de peso.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NA PECUÁRIA DE CORTE



Emílio Gouvêa

Selecionador de Canchim na fazenda Rancho da Cachoeira (Canchim Mangalva EG), em Tombos/MG

Nos 70 anos de Canchim, destaco que as modernas tecnologias de reprodução são, nos dias atuais, foco fundamental dos rebanhos e da associação brasileira (ABCCAN), para que a raça alce voos mais altos.

A atividade pecuária depende de venda e, por consequência, de receita como principal justificativa para se tocar o negócio. O Canchim pode potencializar os resultados quando o pecuarista se utiliza da genética da raça em rebanhos de corte.

Hoje, o principal produto dos criatórios de Canchim é a venda de genética na forma de touros para a cobertura a campo. Um sucesso, diga-se. Queremos mais! E uma boa presença do sêmen do Canchim nas centrais de inseminação artificial poderá contribuir para melhorar a trajetória vitoriosa da raça.

A farta distribuição do material genético dos atuais e futuros reprodutores pelas centrais é necessária para divulgar as qualidades do Canchim no cruzamento industrial.

Além de difundir o potencial da raça, a maior disponibilidade da genética Canchim no mercado contribuirá, da mesma forma, para o melhoramento genético dos nossos rebanhos.

É preciso levar a genética de nossos touros a pecuaristas que usam sêmen em alta escala para seus programas e protocolos de inseminação em tempo fixo (IATF), transferência de embriões (TE) e fecundação in vitro (FIV).

As centrais de inseminação artificial –em razão da sua genuína penetração capilar em todo o país– são uma grande forma e oportunidade para a divulgação do Canchim. Nelas, a raça será destaque como a grande opção de um cruzamento sintético 5/8 charolês e 3/8 nelore, tendo o melhor de cada uma dessas raças: excelente adaptação ao clima tropical, boa habilidade

materna, eficiência reprodutiva, precocidade e produção de animais com o acabamento de carcaça exigido pela indústria.

Eu, particularmente, recomendo sêmen de touro Canchim em vacas F1 Angus x Nelore. Uma beleza! Desse cruzamento, obtém-se um bezerro tricross super precoce, com peso mais elevado no abate; e uma matriz (novilha), que, em vez de ser abatida com apenas 13 ou 14@, poderá ser cruzada com o Canchim e sair com 17@, após a primeira cria.

“Eu recomendo sêmen de touro Canchim em vacas F1 Angus x Nelore. Uma beleza!”

É nossa missão levar informações como essas ao produtor de carne.

Para os rebanhos comerciais, destaco, ainda, a inseminação artificial com o sêmen Canchim nas raças zebuínas. O resultado é padronização e uniformização do rebanho. A carcaça, pigmentação e pelagem justificam esses cruzamentos.

Por meio dos resultados das Provas Canchim de Avaliação e Desempenho (PCAD), encontramos os touros identificados para as centrais de genética. Cabe a nós, viabilizar a disseminação da raça.

Para sonhar com voos mais altos, já estamos trabalhando, em um grupo de criadores participantes da Prova Canchim de Avaliação de Desempenho, a PCAD 2023, para enviar, às principais centrais de inseminação, sêmen dos touros premiados na prova deste ano, ou de touros premiados na edição de 2022. E até mesmo sêmen de touros utilizados em diversos rebanhos bovinos que proporcionaram alto valor genético em testes de progênie ou na avaliação de desempenho.

Temos um potencial enorme a ser explorado no cruzamento industrial, no Brasil e também fora dele. Países da América Latina buscam informações sobre a raça, demonstrando grande interesse na aquisição da genética Canchim.

É empolgante ver esse interesse e as oportunidades que se apresentam nos 70 anos de sua formação.

Parabéns ao Canchim!

TECNOLOGIAS DA REPRODUÇÃO



Nelson Eduardo Ziehlsdorff

Diretor-presidente da Associação Brasileira da Inseminação Artificial(Asbia)

Em 2022, o mercado de inseminação artificial no Brasil movimentou mais de 31 milhões de doses de sêmen comercializadas para gado de corte e de leite, dentre as importadas e coletadas no país. Apenas para rebanhos de corte, segundo o Index Asbia, da Associação Brasileira da Inseminação Artificial, a tecnologia foi usada em 4.053 dos 5.568 municípios brasileiros.

No primeiro semestre de 2023, de acordo com o Índice Asbia, a inseminação artificial atingiu o total de 4.179 municípios considerando-se corte e leite. Do total, 75% utilizam a IA. Na comparação ao 1º semestre de 2022, houve alta de 2%.

Na avaliação do diretor-presidente da Asbia, Nelson Eduardo Ziehlsdorff, os números do setor em 2022 e a parcial de 2023 atestam a importância da utilização das modernas tecnologias reprodutivas para melhorar a eficiência dos rebanhos. Ele destaca que “no gado de corte, 98% das mais de 18 milhões de doses vendidas em 2022, foram destinadas à Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF).

Para Nelson Ziehlsdorff, as associações promocionais de raças têm papel importante na difusão das tecnologias. “Quando a associação é forte, os criadores também são fortes”.

A receita de sucesso na difusão do potencial genético

“Quando a associação é forte, os criadores também são fortes”.

do rebanho depende de todos. Segundo ele, os criadores devem se unir e se fortalecer em torno da sua associação, e buscar centros de pesquisa, como a Embrapa, para saber o que pode ser feito para melhorar os rebanhos, por meio das tecnologias de reprodução. “Hoje, com a facilidade de transferência de embriões e coleta de sêmen, está mais viável a multiplicação dos rebanhos”.

Outra sugestão do presidente da Asbia é participar de eventos para mostrar a qualidade dos animais.

Sobre o Canchim, Nelso Ziehlsdorff, diz saber da qualidade e dos diferenciais da carne da raça.

“O Canchim já teve, no Brasil, um movimento forte nesse sentido, e hoje falta fomentar ainda mais esse trabalho com o fortalecimento da associação e dos criadores”.

Veja, a seguir, a opinião do presidente da Asbia, sobre a importância e viabilidade das tecnologias de inseminação artificial.

- Os insumos e os investimentos são muito pequenos. Giram em torno de 1,5% dos custos de uma arroba;
- A tecnologia mantém a evolução genética do rebanho e ainda deixa um residual, com o nascimento de um bezerro ou uma bezerra;
- A pecuária está muito tecnificada e a IA faz parte desse cenário;
- É um investimento pequeno pelo ganho genético, principalmente com a avaliação genômica, que proporciona maior acurácia às informações sobre o potencial do reprodutor;
- O pecuarista faz os acasalamentos de forma direcionada, buscando sempre a melhor equação para o sistema de produção;
- Várias centrais de genética prestam serviços ao pecuarista interessado em coletar sêmen de seus touros para uso na própria fazenda, inclusive para a produção de embriões. De acordo com a Embrapa, o Brasil deve movimentar um milhão de embriões por ano, como o segundo maior mercado mundial do segmento.

POR QUE O MERCADO DO CANCHIM CRESCE NO BRASIL

RAÇA ESTÁ PREPARADA PARA PROTOCOLOS COMO O “BOI CHINA”

Cristina “Kika” Ribeiro

Bióloga e pecuarista, titular da marca Canchim Água Marinha, da fazenda Água Marinha, localizada em Águas de Santa Bárbara/SP

O mercado para o touro Canchim na pecuária de corte nos diversos biomas e regiões do Brasil é muito abundante e promissor. O reprodutor registrado é cada vez mais procurado e valorizado, devido à sua eficiência reprodutiva a campo, quando utilizado para repassar os lotes de IATF.

A procura pelo Canchim é crescente porque os produtores notam um aumento das taxas de concepção e a redução, em até dois meses, do intervalo entre partos.

O touro Canchim proporciona o melhor custo-benefício no cruzamento industrial. O impacto econômico é enorme e o animal se paga com a diferença de peso já nas primeiras crias oriundas da estação de monta. O sucesso vem das características hoje por ele proporcionadas. Dentre elas, rusticidade, precocidade e adaptabilidade.

A soma dessas três importantes qualidades e a habilidade de converter o pasto em alto ganho de peso provocam um impacto direto na rentabilidade.

O produtor desfruta de produtos de qualidade, com peso elevado, notável velocidade de acabamento, e excelentes médias de rendimento de carcaça.

Nossos clientes buscam um touro Canchim registrado para fazer, em casa, um animal de boas DEPs, bem adaptado, muito eficiente a campo, e com condições de trabalhar nos mais variados tipos de clima.

Na produção de carne, a raça é fruto de trabalho científico direcionado à eficiência nas condições brasileiras. Destaco o desempenho da raça nos três ciclos da produção: cria, recria e engorda.

Hoje, o Canchim tem muitos casos de sucesso para



relatar. Na medida em que eles são conhecidos no meio pecuário, aumenta mais o estímulo para adotá-lo como alternativa na produção em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Rondônia, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, e até fora do país.

No Brasil, o mercado está mais aquecido para os machos, mas, nos últimos anos, tem demonstrado importantes sinais de procura também por matrizes Canchim.

Ao longo dos 70 anos de evolução, a raça tem apresentado perfeita vocação para projetos de produção de proteína. Por ter o Charolês em sua composição, os exemplares proporcionam maior conversão alimentar e maior produção de carne.

O lado zebuino do Canchim auxilia no parto. As crias nascem pequenas, entre 33 e 36 quilos. Elas se desenvolvem mais rapidamente, e são desmamadas entre 240 e 250 quilos de peso. Logo após esse período, vão direto ao confinamento, ganham, rapidamente, peso e acabamento, e podem ser abatidas aos 15 meses de idade, ou até menos. O Canchim é uma raça super precoce.

Ao longo dos quarenta e poucos anos de convívio, notei uma grande evolução na raça, por meio da implantação das provas de avaliação de desempenho dos machos e, principalmente, após a introdução do melhoramento genético do programa Geneplus/Embrapa, que iniciou a avaliação genética da raça no começo dos anos 2000.



O Canchim foi um dos pioneiros a utilizar essa ferramenta. Está na vanguarda do melhoramento genético, se o compararmos com outras raças.

As provas de avaliação de desempenho da raça Canchim auxiliam o criador na busca por maior precisão no trabalho de seleção genética, elevando a produtividade e, conseqüentemente, a renda. Além disso, as provas também contribuem para acelerar a produção de grandes reprodutores da raça.

E aos clientes e ao mercado que utilizarem um produto Canchim, oriundo dessas avaliações, digo que terão animais superiores em várias DEPs. Digo a eles que têm plenas condições de obter maior resultado no cruzamento industrial, o que lhes trará melhor rentabilidade na produção de bezerros de maior acabamento, maior precocidade e maior capacidade de conversão alimentar.

O alimento é algo que se torna cada dia mais caro no mundo. A atividade pecuária só é rentável se for tocada com animais superiores na sua conversão alimentar. Ao utilizar o Canchim, o pecuarista tem a garantia de um produto de elevada conversão alimentar que proporcione ganhos maiores ao ir ao cocho, já que tem uma capacidade superior de transformar comida em carne.

A raça responde muito bem às modernas ferramentas de avaliação, como a IATF e a ultrassonografia de carcaça. Na IATF, está preparada para um cruzamento de três raças: Nelore, Angus e Canchim. O propósito na produção de produtos tricross é somar com todos os agentes da cadeia produtiva e ampliar o negócio de todos os participantes.

Nos programas de IATF com o Angus, fazemos o repasse com o touro Canchim. Assim, maximizamos o

aproveitamento das matrizes vazias, gerando bezerros adaptados ao clima tropical, precoces, ganhadores de peso, de boa carcaça e de carne de qualidade. Todos os produtos, machos e fêmeas, são destinados ao abate.

Nestes 70 anos, o Canchim se preparou para fornecer aquilo que o mercado moderno procura: animais com terminação precoce, capazes de responder a qualquer melhoramento exigido na pecuária moderna, e de atender aos diversos protocolos existentes no nosso país e também fora dele.

Destaco o mercado da China, que exige animais abatidos até 30 meses de idade. O Canchim tem todas as condições de produzir, no cruzamento industrial, animais precoces e melhorados, com acabamento frigorífico e peso superior a 19, 20 arrobas.

Na história da nossa seleção, comprovamos que o Canchim herdou do Zebu a característica da adaptabilidade, tornando-se um animal de fácil criação em qualquer parte do nosso país.

Do Charolês, o Canchim absorve toda a capacidade de conversão alimentar, para produzir a proteína nobre da raça francesa. A raça herdou, ainda, o temperamento linfático, com a obtenção de animais menos reativos, ou seja, mais dóceis, fáceis de lidar, e de menor perda de funcionalidade, com riscos menores de acidentes, e menos vulneráveis ao estresse.

Com essas características desejáveis pelo mercado, conseguimos produzir animais de maior funcionalidade, rústicos e adaptados, com maior ganho de peso, e bezerros pequenos ao nascer.

Este é o Canchim que escolhemos como raça, e que a pecuária do Brasil está aprendendo a admirar.

O CANCHIM NA VISÃO DE UM SELECIONADOR

Irineu Lopes e Adriano Lopes

Titulares do Canchim Ilma, no município de Angatuba/SP

A genética e a arquitetura do Canchim consolidaram a raça ao longo dos seus 70 anos no Brasil, como o sintético ideal no cruzamento industrial, na monta a campo e na inseminação artificial.

Usuários da genética do Canchim relatam a eficiência da raça nas suas atividades. Pecuáristas do Rio Grande do Sul contam terem produzido e desmamado bezerros tricross de 330 kg de peso. Com pasto bom, bezerros suplementados em sistema de creep feeding pesam, aos cinco meses, 210 kg de média, entre machos e fêmeas. E 330 kg de média, aos oito meses, entre machos e fêmeas.

Pecuárista de Mato Grosso do Sul revela ter alcançado uma evolução de 294 kg de peso de animal $\frac{1}{2}$ sangue, num sistema de criação totalmente a pasto.

Do Tocantins, vêm relatos da produção de animais com 15% a mais de peso, terminados no mesmo sistema que seus congêneres nelores.

Exemplos como estes são tantos, como demonstram pecuáristas que usam touros Canchim em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Pará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rondônia, Acre, nos rincões de Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul. São atestados da capacidade de adaptação e ótimo desempenho da raça.

Na pecuária empresarial, o cruzamento industrial por meio dos protocolos de IATF, com uso de sêmen de raças britânicas, é uma realidade constante, sem volta.

Dentre os méritos da IATF, estão a homogeneização e padronização dos bezerros; e a concentração de nascimentos. Mas, o repasse da vacada é uma necessidade! É nesse momento da estação que o touro Canchim se mostra imbatível, por ter as seguintes vantagens: capacidade de adaptação, alta libido, performance a campo, qualidade dos bezerros, e um incremento no ganho de peso, volume e peso final de carcaça. Nas fêmeas F1, produz crias ganhadoras de peso e tricross super precoces.

Desde 2011, o Canchim tem evidenciado suas



qualidades e potencial identificados nas PCADs, as provas de avaliação de desempenho, tema que é bem apresentado em outros textos desta edição da revista dos 70 Anos da raça.

Mais recentemente, além de todo o potencial da raça em produzir carne de qualidade, tem sido possível observar o grande percentual de animais com excelente composição de carcaça. Isso se dá por meio da avaliação da ultrassonografia de carcaça, uma peça chave na seleção de qualquer raça de bovino destinado a produção de carne, por ser atualmente a única tecnologia com precisão para mensurar características fenotípicas de moderada a alta herdabilidade e com correlações com os principais índices zootécnicos de desempenho, produtividade e precocidade.

A tecnologia tem revelado, no Canchim, importantes linhagens de reprodutores e matrizes que transmitem elevada produção de carne e desempenho econômico –como área de olho de lombo, precocidade sexual, acabamento e marmoreio.

A ultrassonografia é a única ferramenta que pode levar os produtores a saírem da vala comum de produção de commodities para o mercado com valor agregado. Por meio dela, criadores de Canchim têm, pela frente, um mercado consumidor, que abre, cada vez mais, espaços para a raça.

As fêmeas Canchim têm, como característica muito positiva, a capacidade de amamentar seus bezerros, e habilidade materna de extrema qualidade. Desde a

“...o repasse da vacada é uma necessidade! É nesse momento da estação que o touro Canchim se mostra imbatível, por ter capacidade de adaptação, alta libido...”

sua formação, a fêmea apresenta facilidade de parto. Faz parte da seleção de todos os criadores manter foco constante nessa característica tão importante e muito positiva para a raça. Está provado que uma matriz com boa habilidade materna pode trazer impactos econômicos positivos.

A grande base de matrizes no Brasil é de vacas Nelore ou anelradas. Para maximizar a produção e dar rentabilidade na pecuária, o caminho é o cruzamento industrial.

Atualmente, existem criatórios com touros de alta linhagem nas principais centrais de genética bovina, que disponibilizam o sêmen do Canchim para programas de IATF.

Por meio do trabalho da Associação Brasileira de Criadores de Canchim(ABCCAN), a raça tem crescido e conquistado espaços nas centrais de genética. Pontuamos algumas razões para essa evolução, necessária para a difusão da genética do Canchim:

- Modernização e maior eficiência do sistema de registros com a migração do serviço para a Associação Nacional de Criadores Herd-Book Collares(ANC), e abertura de espaço para novos programas de melhoramento genético
- Inclusão de novas DEPs, tais como índice bioeconômico de carcaça
- DEP Genômica,
- Avaliação de lucratividade dos animais por startups
- Prova de eficiência alimentar realizada no Instituto de Zootecnia de Sertãozinho/SP
- Teste de reatividade - também somos um dos

pioneiros

Essas mudanças fomentaram criadores e programas de melhoramento a realizar as provas intrarrebanhos, para aumentar a base de dados dos programas e o número de touros jovens avaliados anualmente.

Temos ótimas ferramentas de seleção de nossos touros, focando sempre em resultados reais e concretos, coordenadas por pesquisadores da Embrapa, Instituto de Zootecnia, Programas de Melhoramento Genético, startups e técnicos altamente capacitados

Com essas ações, podemos afirmar que temos touros realmente melhoradores, devido ao nosso histórico das avaliações oriundos das edições de nossas Provas.

Não é exagero dizer que a raça Canchim é a que mais avalia touros no Brasil entre todas as raças taurinas.

Portanto, diferentemente do passado, nossa seleção de touros está baseada em dados concretos de produtividade, por meio de provas de avaliação, não pelas ‘belezas’ das exposições e julgamentos, que acabavam mascarando o real potencial de produção dos animais.

Canchim é futuro sempre, desde que foi idealizado, na década de 40, por pesquisadores da EMBRAPA e está sempre em constante evolução pelas mãos das pesquisas e pelas mãos dos criadores, com apoio de programas de melhoramento genético e centros de pesquisas.

Canchim já nasceu moderno e segue em constante evolução!



AValiação de Impacto do uso de touro Canchim em monta natural em rebanhos comerciais

Viviane Martha Villalba / Cintia Righetti Marcondes / André Luiz Monteiro Novo



Na pecuária de corte, os cruzamentos são frequentemente utilizados pelos produtores comerciais para explorar as diferenças genéticas existentes entre as raças bovinas, objetivando elevar a eficiência de produção. O Canchim é uma raça sintética que possui em sua constituição genética 5/8 dos genes do Charolês (62,5%) e 3/8 dos genes do Zebu (37,5%). Indicado para todas as regiões do Brasil, o touro Canchim passou a ser amplamente adotado em monta natural em rebanhos comerciais, a partir da década de 1990, por apresentar grande versatilidade em termos de adaptação aos vários tipos de ambiente e agregar características complementares da raça Charolesa no rebanho de corte zebu ou azebuado, sob condição de pastagem tropical. Além disso, o touro tem alta libido, acompanha bem a vacada, resultando em uma boa eficiência reprodutiva. O cruzamento de touros da raça Canchim com vacas Nelore permite a obtenção de animais com maior peso à desmama, maior peso de carcaça ao abate, redução de seis meses da idade de abate, melhor rendimento de carcaça e qualidade da carne, atendendo muito bem às exigências do mercado e aumento da produtividade, garantindo bons resultados econômicos ao criador.

A Embrapa Pecuária Sudeste, em 2022, realizou

painéis de especialistas e entrevistas individuais com técnicos, criadores e pesquisadores com o intuito de estimar o impacto do uso do touro Canchim no cruzamento industrial do país. Essas interações ocorreram na véspera do evento final da Prova Canchim de Avaliação de Desempenho (PCAD) no mês de novembro e ao longo do mês de dezembro, por meio de aplicação de metodologia própria para levantamento de dados e demais informações importantes para esse cálculo. Com isso, o Canchim agora consta no documento institucional da Embrapa, denominado Balanço Social (<https://www.embrapa.br/balanco-social-2022/impactos-de-solucoes-tecnologicas-por-tema/producao-animal>).

Para fins gerais, a Embrapa retribui, para sociedade, R\$34,70, a cada R\$1,00 investido nela.

O impacto econômico do touro Canchim no cruzamento industrial foi calculado pelo “Método dos Excedentes Econômicos”, baseado no incremento de produtividade expresso pelo peso adicional (em kg) dos bezerros e bezerras desmamados FI Canchim-Nelore, comparado com produtos de touros Nelore, descontados os adicionais associados à tecnologia, que, neste caso, refere-se ao maior valor de aquisição do touro Canchim e à maior despesa com tratamentos de ectoparasitas. O benefício econômico estimado foi

“O Canchim é uma das raças mais pesquisadas, pioneira em muitos estudos de vanguarda e com inúmeros resultados de pesquisas extrapolados para outras raças...”

de R\$19,5 milhões como impacto da adoção do uso de touro Canchim em monta natural em rebanhos comerciais. O ano de 2021 foi utilizado com uma estimativa de que 4.770 touros estavam em serviço, ou seja, 50% dos touros registrados no banco de dados do Programa Geneplus-Embrapa nos anos de 2016 a 2020 que entraram em reprodução aos dois anos de idade e permaneceram ativos por cinco anos de vida útil, produzindo, aproximadamente, 115 mil bezerros F1 Canchim-Nelore (15% mais pesados do que os bezerros Nelores), os quais foram desmamados em 2022 (considerando uma relação touro:vaca de 1:30 e uma taxa de desmama de 80%). A contribuição líquida da Embrapa na geração da tecnologia analisada foi de 57%.

Em termos de rentabilidade, o desenvolvimento da tecnologia mostrou-se altamente viável, com um valor presente líquido a 6% a.a. (VPL), calculado em quase R\$1 bilhão e uma relação de R\$7,30 em benefícios sociais gerados para cada R\$1,00 investido.

Do ponto de vista de desenvolvimento institucional, várias instituições, criadores e parcerias foram celebrados ao longo da trajetória da raça Canchim, como é o caso da Associação Brasileira de Criadores de Canchim (ABCCAN). Nesse item, além dos valores de impacto financeiro e rentabilidade, foram identificados impactos importantes em todo conjunto de indicadores, pois o Canchim é uma das raças mais pesquisadas, pioneira em muitos estudos de vanguarda e com inúmeros resultados de pesquisas extrapolados para outras raças, conferindo forte contribuição na ciência e na cadeia produtiva de pecuária de corte.

Do ponto de vista dos impactos socioambientais, foram observados muitos benefícios, destacando-se a geração de renda, a segurança alimentar e o relacionamento institucional. Há aumento da produtividade e maior interesse do mercado em bezerros “meio sangue”. Além de aumentar a segurança, a garantia de obtenção, estabilidade e montante da renda, há aumento na diversidade de fontes de renda, possibilitando ao criador fazer o

ciclo completo, vender as crias à desmama, ou vender machos e segurar as fêmeas, sempre em função do mercado. Além disso, os preços de produtos e serviços podem influenciar positivamente na valorização da propriedade. Em relação à segurança alimentar, o aumento da produtividade aumenta a capacidade de abastecimento do mercado em quantidade e qualidade de produto, pela precocidade de terminação e qualidade de carcaça dos bezerros cruzados de Canchim desmamados.

A gestão e administração do negócio são impactadas pelo relacionamento institucional. O processo de melhoria do sistema produtivo e a introdução de novas tecnologias, naturalmente, exigem maior controle e planejamento, uso de sistema contábil e a utilização de assistência técnica, maior dedicação e perfil do responsável, busca de informação e capacitação, maior engajamento familiar, visando

“... touro Canchim no cruzamento: produz mais carne por hectare; desmama um bezerro F1 com uma arroba a mais quando comparado ao bezerro da raça Nelore criado nas mesmas condições.”

a melhores resultados econômicos e zootécnicos. Estes resultados econômicos e socioambientais garantem a permanência da família na propriedade, especialmente, quando se tem a atividade como principal fonte de renda.

Outras informações levantadas que contribuíram para esse impacto positivo do uso do touro Canchim no cruzamento são: maior eficiência tecnológica sobre a produtividade, por produzir mais carne por hectare; desmamar um bezerro F1 com uma arroba a mais quando comparado ao bezerro da raça Nelore criado nas mesmas condições; melhor conversão alimentar; maior necessidade de uso de medicamentos para controle de carrapato e berne, quando comparado ao Nelore, porém a contribuição ao aumento da

biodiversidade produtiva (pela inclusão de uma nova raça no sistema de produção); melhoria nos processos produtivos, por meio do plantio de novas espécies forrageiras associadas à genética de maior potencial de produção, bem como de outras tecnologias para melhorar a expressão do desempenho animal (como exemplo, uso do creep-feeding na fase de desmama para eliminar a fase de recria, levando os animais cruzados diretamente para o confinamento e abate, encurtando consideravelmente o ciclo de produção e, possivelmente, contribuir para a redução de emissões de gases de efeito estufa à atmosfera); fêmeas F1 mais precoces atingem o peso adequado para entrada em reprodução em menor tempo, além de serem mais dóceis do que as zebuínas, facilitando o manejo na propriedade. Para acessar o relatório completo: https://bs.sede.embrapa.br/2022/relatorios/pecuariasudeste_tourocanchim

Diante dos dados e resultados expostos, que certamente terão seu aprimoramento no ano de 2023, observa-se a importância da interação constante entre a pesquisa, os técnicos, os criadores de rebanhos puros e os usuários da genética, para que sejam identificadas possibilidades de maiores avanços e agregação de valor na cadeia agropecuária.

Os autores desenvolvem trabalhos na Embrapa Pecuária Sudeste

Viviane Martha Villalba é analista da área de Negócios

Cintia Righetti Marcondes, doutora em genética e pesquisadora em melhoramento genético animal, é gestora do rebanho Canchim

André Luiz Monteiro Novo é chefe de Transferência de Tecnologia.





Itaporanga/SP

Venda de Touros e Matrizes Canchim



ZUCASOBRAL.COM.BR
marujo@zucasobral.com.br

Agropecuária Zuca Sobral
Itaporanga/SP - CEP 18.480-000



(11) 99931-5108
(11) 99600-3279



brasil
rural
propaganda

UM **OLHAR** ESPECIAL NA **COMUNICAÇÃO DO AGRO!**

67 2525.7185

@brasilrural /brasilruralpropaganda
www.brasilruralpropaganda.com.br



(11) 9 9748-3099

www.canchim.com.br

canchim@canchim.com.br